



escola de **gestores**
da educação básica

A PARTICIPAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

Belo Horizonte

2011

MARIA DA CONCEIÇÃO HENRIQUE GHERARDI

**A PARTICIPAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO
DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a Mirian Queiroz de Souza Daniel

Belo Horizonte

2011

MARIA DA CONCEIÇÃO HENRIQUE GHERARDI

**A PARTICIPAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.**

Prof^a.Mirian Queiroz de Souza Daniel (orientadora) – UFMG

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, 25 de janeiro de 2011

Dedico este trabalho ao meu marido, Mário e as minhas filhas, Angélica, Danielle e Natália que são a razão da minha luta constante e a minha querida mãe que contribuiu enormemente para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente quero agradecer a Deus, razão da minha vida.

Agradeço a minha mãe e ao meu marido, pelo amor incondicional.

A minha professora Mirian que não mediu esforços para me ajudar.

E finalmente aos colegas de curso pela convivência e trocas.

"Estou plenamente certo que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até o dia de Cristo Jesus"

Filipenses 1:6

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo estudar a importância da atuação do Conselho Escolar na construção e concretização do Projeto Político-Pedagógico. Baseou-se nos Cadernos, Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, no livro Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível visando a construção coletiva para que a gestão democrática se concretize de forma ao oferecer relacionamentos pautados na democracia, extinguindo o autoritarismo e individualismo. Pretende-se evidenciar que a construção do Projeto Político-Pedagógico na Escola Municipal Luiz Gatti foi possível devido a atuação do Conselho Escolar. Nesse sentido conceitua-se Conselho Escolar, funções, atribuições e ações que possibilitaram o envolvimento da comunidade escolar.

Palavras-chave: Conselho Escolar-Projeto Político Pedagógico - Gestão Democrática

Sumário

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 8 |
| Analisando o papel do conselho escolar na construção do PPP da Escola Municipal Luiz Gatti | 8 |
| I CAPITULO..... | 12 |
| A dimensão legal do Conselho Escolar e a viabilização do coletivo na construção do PPP..... | 12 |
| II CAPITULO..... | 15 |
| Atribuições do Conselho escolar na construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz Gatti..... | 16 |
| III CAPITULO..... | 17 |
| O conselho escolar em ação..... | 18 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 20 |
| REFÊRENCIAS..... | 22 |

INTRODUÇÃO

Analisando o papel do conselho escolar na construção do PPP da Escola Municipal Luiz Gatti

O presente trabalho aborda o papel e a atuação do Conselho Escolar na construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Luiz Gatti, localizada cidade de Belo Horizonte.

Além disso, compreende realmente as dimensões que envolvem a construção do Projeto Político-Pedagógico e ajuda a entender os caminhos que a escola vai trilhar. Nesse sentido, mostraremos o papel que o Conselho Escolar desempenhou durante a elaboração do Projeto Político Pedagógico, sendo o mesmo um importante exercício para prática democrática. Sua atuação permitiu reunir todos os segmentos da comunidade escolar com o propósito de discutir, definir, acompanhar e avaliar a construção, desenvolvimento e a execução do Projeto Político-Pedagógico da escola, considerando que o Conselho Escolar foi o responsável pelas atividades que se desenvolveram na escola. Assim, entendemos ser necessário realizar uma contextualização dessa instância colegiada, procurando conceituá-la no cotidiano da escola, identificando suas atribuições e ações na construção do Projeto Político Pedagógico.

De acordo com Veiga (2005), quando construímos o projeto político pedagógico de nossa escola planejamos o que tínhamos intenção de fazer, de realizar, sendo um momento em que houve a participação de toda comunidade escolar. Assim, tal construção irá refletir a toda prática pedagógica vivenciada até aquele momento. Desse modo, deve-se considerar o Projeto Político-Pedagógico como um processo de contínua reflexão e discussão dos problemas da escola, buscando alternativas viáveis à efetivação de sua concretização:

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sem tido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com interesses reais e coletivos da população majoritária. (VEIGA,Ilma Passos, 2005.p.13)

Todo este processo propiciará a vivência democrática necessária para todos os segmentos da comunidade escolar. De acordo com Veiga (2005), será um momento de propiciar situações que lhes permitirão a aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. A Escola Municipal Luiz Gatti, devido à atuação do Conselho Escolar, conseguiu que os diversos segmentos da comunidade escolar interagissem de forma democrática e participativa permitindo a concretização do seu Projeto Político Pedagógico,

Para Gadotti (1994), investir num projeto político pedagógico significa romper com um estado confortável para arriscar-se:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, Moacir, 1994, p.579).

Segundo Veiga (2004) a construção do projeto político pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico. A construção do projeto político pedagógico só é possível acontecer quando se tem claro o que é uma gestão democrática e a autonomia que a escola construiu.

Ao se pensar em gestão democrática, pensamos em momentos onde toda comunidade escolar participa efetivamente. Daí a importância do fortalecimento do Conselho Escolar na Escola Municipal Luiz Gatti para uma maior autonomia na tomada de decisões coletivas fortalecendo a gestão democrática, tornando co-responsáveis por todas as ações administrativas pedagógicas, constituindo-se, portanto, em um órgão máximo para uma gestão democrática.

Segundo Souza(2005) esse processo permitirá a construção de uma gestão democrática participativa:

Este processo, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada

de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola(SOUZA, Ângelo Ricardo.2005.p.68)

Numa gestão democrática, a educação é tarefa de todos, família, governo e sociedade, mas para que ocorra de fato, é necessária à participação de todos os segmentos da comunidade escolar, pois o trabalho é coletivo e tem que buscar ações concretas. Para que essa gestão democrática aconteça é necessário que ela esteja presente no cotidiano da escola, tornando-se essencial para toda estrutura organizacional da escola. Assim Veiga (2004) afirma:

a gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores (VEIGA, Ilma Passos, 2004, p. 18).

Para Veiga (2004) uma gestão democrática implica em romper com uma estrutura existente, visando à participação de toda comunidade escolar. Quando se tem como meta a atuação do Conselho escolar na escola, o processo de participação é efetivado através da cooperação, do trabalho coletivo e do compartilhar do poder, possibilitando o exercício do diálogo, do respeito às diferenças, da liberdade de expressão, da vivência da democracia.

Segundo Neves (2004) a autonomia é a possibilidade e a capacidade de a escola elaborar e implementar um projeto político pedagógico que seja relevante à comunidade e à sociedade a que serve. Ter autonomia significa para a escola construir um projeto político pedagógico de acordo com sua realidade e em harmonia com as normas e leis existentes.

Para Neves (2004) é preciso simultaneamente vontade e decisão política dos dirigentes maiores dos sistemas e competência dos agentes pedagógicos em consolidá-la. Para tanto, é preciso que a atuação do Conselho Escolar possibilite maior participação da comunidade escolar em suas decisões, no qual a coletividade aconteça na prática, com mais autonomia, tornando a administração mais transparente, democratizando todas as informações para a comunidade escolar, de modo a contribuir para a concretização de um currículo escolar comprometido com as mudanças sociais.

Na construção de sua autonomia, para Navarro, 2004, o Conselho Escolar é o mediador nas relações com a comunidade. Assim, determina quais as finalidades que a escola pretende atingir a fim de construir um projeto político pedagógico de acordo com a realidade em que está inserida.

A garantia de efetivação da participação cidadã sugere, portanto, a vivência de dinâmicas coletivas de participação nas esferas de poder e de decisão, pois os processos de participação, cuja natureza, caráter e finalidades se direcionam para a implementação de dinâmicas coletivas, implicam o compromisso com o partilhamento do poder por meio de mecanismos de participação envolvendo os atores e o seu papel nesse processo. (Navarro, Ignez Pinto, 2004, p.48).

Este trabalho propõe investigar a atuação do Conselho Escolar na construção do PPP da Escola Municipal Luiz Gatti, destacando sua função e atribuições numa gestão democrática.

A fim de alcançarmos as metas propostas, torna-se necessário realizar a contextualização desta instância colegiada. Pretendemos contextualizá-lo no cotidiano da escola para que possa ser visto como órgão aliado na construção de uma gestão democrática em busca de sua autonomia.

I CAPITULO

A dimensão legal do Conselho Escolar e a viabilização do coletivo na construção do PPP

Para entender melhor o papel do conselho escolar na construção do PPP da Escola Municipal Luiz Gatti torna-se necessário entender a base legal que o legitima. Na Constituição Federal de 1988, Artigo 206, Inciso IV fica estabelecida a Gestão Democrática do Ensino Público na forma de Lei. Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Artigo 14, Inciso II, faz menção à participação da comunidade em conselhos escolares e equivalentes.

O Conselho Escolar é o principal instrumento da Gestão Democrática em todo o território nacional. Em 2004, o Governo Federal, pela Portaria Ministerial 2896/2004 criou o Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, no qual publicou cadernos contendo importante discussão sobre as atribuições e o seu funcionamento.

Nas escolas da Prefeitura de Belo Horizonte o funcionamento do Colegiado/Conselho Escolar é regulamentado pela resolução 001/2005, que contém as normas de funcionamento dos Conselhos Escolares, estabelecendo que em todas as unidades escolares o Conselho Escolar deve ser regulamentado pelo seu estatuto, com a apresentação de suas competências, caráter, composição, funções, presidência, funcionamento, mandato, eleição, quorum para funcionamento, disposições gerais, aprovado em assembléia escolar.

O conceito de Conselho Escolar é expresso por Ciseski e Romão (2004) como sendo um colegiado formado por representantes de pais, alunos, professores, equipe diretiva, apoio pedagógico e administrativo e operacional para gerir

coletivamente cada unidade escolar, tornando um espaço de construção do projeto de escola voltado aos interesses da comunidade que lhe serve. Enfim, é o órgão máximo de direção e seus membros devem ter interesses comuns, para juntos, lutarem para promover uma escola de qualidade para todos.

De acordo com o Caderno 1 Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, de 2004, a partir do momento em que o Conselho Escolar é implantado nas unidades escolares, passa a exigir uma profunda alteração na organização do trabalho pedagógico, porque ele desconcentra o poder autoritário, que recaia sobre o gestor, passando a dividir essas funções com outros segmentos da escola contribuindo para o exercício de uma gestão democrática. Gerir democraticamente não é ser autoritário, mas sim saber dividir funções e responsabilidades, desde que seja para melhorar a aprendizagem dos alunos e o bom funcionamento da unidade escolar.

Nesta direção, foi o momento de repensar a respeito da atuação que o conselho escolar vinha desenvolvendo até a construção do PPP. Neste momento, verificou-se que era um órgão que atuava nas questões financeiras e burocráticas. Pensando no novo papel que o Conselho Escolar poderia desempenhar a direção da escola, convocou-se toda comunidade escolar para participar da escolha de seus representantes para o triênio 2009/2011. Fez-se a divulgação com bastante antecedência a fim de mobilizar toda a comunidade escolar e local e também foi necessário que o conselho escolar tivesse um novo olhar focado nas demandas que a comunidade exigia, na função social da escola. É em Gracindo, 2004, que o Conselho Escolar encontra suporte para esta demanda:

Dessa forma, a função político-pedagógica do Conselho Escolar se expressa no “olhar” comprometido que desenvolve durante todo o processo educacional, tendo como foco privilegiado a aprendizagem, qual seja: no planejamento, na implementação e na avaliação das ações da escola. (GRACINDO, Regina. V, 2004, p.18)

A Escola Municipal Luiz Gatti, elegeu seu Conselho Escolar pautado numa gestão democrática com a participação de todos os segmentos da escola:

direção, pais, professores, alunos, funcionários e membros da comunidade com a convocação da Assembléia.

Para Navarro (2004) o conselho escolar é um espaço de participação, decisão, discussão e negociação. A atuação conselho escolar na gestão democrática da Escola Municipal Luiz Gatti possibilitou a construção de um Projeto Político Pedagógico que atendesse as necessidades e as demandas da comunidade escolar.

O Conselho Escolar da Escola Municipal Luiz Gatti entendeu que o mesmo é um órgão colegiado e que, segundo Navarro (2004), toma decisões coletivas, só existindo enquanto estiver reunido. Dessa maneira, ninguém tem autoridade especial fora do colegiado só por fazer parte dele. Este processo tornou a escola mais democrática, onde todos puderam exercer o direito da cidadania.

Para a construção do Projeto Político Pedagógico, o Conselho Escolar teve como metas: promover a participação e a integração de todos os segmentos da escola e da comunidade local e propiciar condições que favorecessem a descentralização e a autonomia da escola nos aspectos pedagógico, administrativo e financeiro. Segundo Navarro, 2004, tais metas possibilitam a escola exercer a democracia:

Eles representam as comunidades escolar e local, atuando em conjunto e definindo caminhos para tomar as deliberações que são de sua responsabilidade. Representam, assim, um lugar de participação e decisão, um espaço de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática. São, enfim, uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã. (Navarro, Ignez, 2004, p.33)

Para Abranches (2003) se o Conselho Escolar for realmente formado por representantes de todo os segmentos da comunidade escolar, este deverá alterar progressivamente a natureza da gestão da escola e da educação, pois deverá intervir positivamente na qualidade do serviço prestado pela escola.

Enfim, a atuação que o conselho escolar desempenhou na Escola Municipal Luiz Gatti possibilitou o compartilhamento do processo de tomada de decisão e o engajamento participativo de todos os que estão comprometidos com as finalidades da escola. Redimensionou a concepção do próprio poder, decidindo sobre os rumos da escola no sentido de colaborar com a construção de um processo educativo de qualidade social

II CAPITULO

Atribuições do Conselho escolar na construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz Gatti

Na construção do Projeto Político Pedagógico, o conselho escolar precisou identificar quais seriam suas atribuições e atuações no contexto de uma gestão democrática e autônoma na construção do Projeto Político Pedagógico. Assim, definiu quais seriam suas funções baseando-se em Navarro (2004). Portanto, caberia ao Conselho Escolar avaliar e fiscalizar o cumprimento do PPP, o acompanhamento das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, garantir o cumprimento das normas da escola, mobilizar os conselheiros para a efetivação da democracia participativa e para a melhoria da qualidade social do processo educativo e da gestão democrática, promover a participação, de forma integrada, dos segmentos representativos da escola e da comunidade local em diversas atividades.

De acordo com Navarro(2004), compete ao Conselho Escolar elaborar, discutir e aprovar o Projeto Político Pedagógico. Assim Conselho Escolar da Escola Municipal Luiz Gatti, percebeu que para a construção do PPP seria necessário que toda comunidade estivesse estimulada a refletir a respeito do processo pedagógico, das relações de poder no interior da escola, do tempo pedagógico, do currículo e da estrutura organizacional a fim de garantir aos estudantes o acesso a uma aprendizagem de qualidade focada na formação de cidadãos.

Exercer suas atribuições na elaboração do projeto político pedagógico garantiu a todos os componentes um novo aprendizado, conforme ressaltou Navarro (2004), um exercício de cidadania com a construção de direitos e deveres no contexto de uma gestão democrática, que possibilitou a todos os segmentos

expressarem seus interesses os quais contribuíram para a discussão dos problemas da comunidade, bem como a busca de soluções.

O Conselho Escolar participou ativamente acompanhando o desenrolar de todas as ações relacionadas ao PPP, e como afirma Gracindo (2004) foi o momento de avaliar a prática pedagógica atual e propor mudanças. Ademais, o Conselho Escolar atuou na identificação da realidade em que a comunidade escolar estava situada propondo mudanças para alcançar uma realidade desejada. Para Gracindo (2004), seria esta a função básica do Conselho.

O Conselho escolar identificou que seu papel fundamental era saber lidar com as diferenças que marcam os sujeitos que participam do processo educativo, e como se sabe, segundo Navarro (2004), o conselho é um intermediário no processo educativo. Sendo assim, o Conselho Escolar da escola Municipal Luiz Gatti lidou com as diferenças encontradas, abrindo espaço para que cada um pudesse demonstrar e ser atendido em suas necessidades. Com esse propósito, o projeto político-pedagógico, como instrumento de planejamento coletivo resgatou a unidade do trabalho escolar permitindo que houvesse divisão entre os que planejam e os que executam.

Assim o Conselho Escolar garantiu a unidade escolar zelando por uma educação democrática e de qualidade.

III CAPITULO

O conselho escolar em ação

Na elaboração do diagnóstico do PPP, notou-se que os vários segmentos da escola estavam fragmentados; ou seja, todos executando suas atividades, porém sem conversar entre as partes. Nesse sentido, o Conselho Escolar atuou como aliado para que toda a comunidade escolar focasse no mesmo objetivo, que é a construção de uma escola democrática, participativa e de qualidade. Gracindo (2004) reforça a importância de todos focarem no mesmo objetivo:

O Projeto Político-Pedagógico, como instrumento de planejamento coletivo, resgata a unidade do trabalho escolar e garante que não haja uma divisão entre os que planejam e os que executam. (GRACINDO, Regina V, 2004, p.26).

Tal concepção possibilitou a atuação direta do Conselho Escolar no enfrentamento dos problemas cotidianos, pois houve um novo olhar na realidade social da comunidade escolar, exigindo a participação e o envolvimento de todos. A preocupação com a formação integral do estudante garantindo uma educação de qualidade exigiu que o Conselho Escolar atuasse diretamente no processo educativo. A Escola Municipal Luiz Gatti, baseando-se em Wittmann, 2006, reconstruiu então sua prática educativa pautada na democracia:

A prática educativa escolar tem a função de contribuir para que cada um dos estudantes: _ amplie seu conhecimento e a capacidade de descobrir, criar, questionar, criticar e transformar a realidade; _ amplie sua capacidade de viver, de se alegrar e de trabalhar com os outros, na co-responsabilidade sociopolítica e cidadã; _ torne maior sua sensibilidade para encontrar sentido na realidade, nas relações e nas coisas, contribuindo para a construção de uma nova sociabilidade humana, fundada em relações sociais de colaboração, co-responsabilidade e solidariedade. (WITTMANN, Lauro Carlos, 2006, p. 15)

Esta ação, a prática educativa, foi contemplada no Projeto Político Pedagógico de nossa escola, em parceria com o Conselho Escolar, fazendo com que houvesse maior preocupação com a qualidade da escola, ou seja, uma escola que garantisse as condições de trabalho necessárias para o desenvolvimento do processo pedagógico.

Assim, o conselho escolar, cumpriu sua função exercendo três movimentos, que, segundo Wittmann, 2006, são etapas seqüenciais que ocorrem ao mesmo tempo: o movimento diagnosticador; o movimento reflexivo e o movimento executor.

Portanto, o trabalho do conselho escolar implicou no compartilhamento do processo de tomada de decisão e no engajamento participativo de todos os que estão comprometidos com as finalidades da escola. O Conselho Escolar da Escola Municipal Luiz Gatti agiu de forma democrática e participativa, redimensionando a concepção do próprio poder, decidindo sobre os rumos da escola no sentido de colaborar na construção de um processo educativo de qualidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi de grande importância trabalhar com este tema, pois possibilitou compreender a atuação do Conselho Escolar no contexto de uma gestão democrática.

O fortalecimento do Conselho Escolar contribuiu de várias formas para democratizar as relações na comunidade escolar, pois foi um instrumento de compartilhar o poder, com o objetivo de descredenciar o autoritarismo comum nas escolas públicas.

Para alcançar tal objetivo, foi necessário que a escola conceituasse Conselho Escolar e identificasse suas atribuições e ações na construção do Projeto Político Pedagógico. Nesse intuito, o conselho escolar incentivou a participação voluntária da comunidade escolar por meio de discussões, levando a comunidade escolar a ter consciência de que o trabalho voluntário e participativo é importante para o melhoramento da qualidade do ensino em nossa escola, contribuindo para a auto-estima de toda a comunidade, sua valorização, humanização e interação do processo de trabalho educacional em todos os seus segmentos.

A participação do Conselho Escolar na construção do PPP possibilitou a escola a conquista de novos horizontes, redimensionou a concepção do poder, decidindo sobre os rumos da escola no sentido de colaborar na construção de um processo educativo de qualidade social. Na verdade, o conselho escolar foi o sustentador da construção o Projeto Político-Pedagógico, pois garantiu participação de todos os segmentos da comunidade escolar, embasado numa gestão democrática.

Assim, o Conselho Escolar, enquanto instância colegiada foi responsável pela execução, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico, discutindo e delineando a escola desejada. Ouviu os diversos segmentos sociais e debateu os problemas que afetam o cotidiano da comunidade escolar na busca de soluções para garantir ações coletivas e comprometedoras com a qualidade do ensino. Teve função política e pedagógica e, ao mesmo tempo, visou estabelecer as transformações na prática educativa.

Por fim, foi agindo em coletividade, com a participação efetiva do Conselho Escolar, que conseguimos construir o PPP da Escola Municipal Luiz Gatti pautado na função social e política da escola. Portanto, é necessário que, para a execução das ações contidas no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz Gatti, busquemos a todo o momento o fortalecimento do Conselho Escolar, pois assim teremos uma escola democrática, participativa e solidária.

REFÊRENCIAS

ABRANCHES, Mônica. **Colegiado Escolar: espaço participativo da comunidade.** São Paulo: Cortez, 2003.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica.** 2. ed. Ampliada, São Paulo: Makron, 2000. Cap. 6, p. 67-88.

CISESKI; Ângela Antunes; ROMÃO, José Eustáquio. In: GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). **Autonomia da escola: Princípios e propostas.** 6ª. Edição, São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. (Guia da Escola Cidadã, v.1)

Constituição Federal de 1988, Artigo 206, Inciso IV

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do Projeto Político Pedagógico.** In: MEC, Anais da conferência Nacional da Educação para todos. Brasília, 1994.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Artigo 14, Inciso II. 1996

NAVARRO, Ignez Pinto *et al.* **Conselho Escolar e a aprendizagem na escola.** Brasília, MEC/SEB/CAFISE, 2004. (Cadernos do Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, nº. 1)

AGUIAR, Márcia A.S. *et al.* **Conselho Escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico.** Brasília, MEC/SEB/CAFISE, 2004. (Cadernos do Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, nº.4).

WITTMANN, Lauro Carlos *et al.* **Conselho Escolar e o Respeito e a valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade.** Brasília, MEC/SEB/CAFISE, 2004. (Cadernos do Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, nº. 3).

DOURADO, Luiz F. *et al.* **Conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor.** Brasília, MEC/SEB/CAFISE, 2004. (Cadernos do Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, nº.5).

SOUZA, Ângelo Ricardo de *et al.* **Planejamento e trabalho coletivo.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2005, p.15-22. 68p. (Caderno 1 Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública)

VEIGA, Ilma Passos (org). **Projeto Político Pedagógico: Uma construção Possível.** 17ª Edição. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004. p.192.

WITTMANN, Lauro Carlos *et al.* **Conselho Escolar como espaço de formação humana: círculo de cultura e qualidade da educação.** Brasília, MEC/SEB/CAFISE, 2006. (Cadernos do Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, nº.6).



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ GATTI

Graciléa Rodrigues dos Santos

Maria da Conceição Henrique Gherardi

BELO HORIZONTE

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ GATTI

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina Projeto Vivencial do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Faculdade de Educação - FAE/UFMG. Orientação: Mirian Queiroz de Souza Daniel.

Graciléia Rodrigues dos Santos

Maria da Conceição Henrique Gherardi

BELO HORIZONTE

2010

Sumário

| | |
|---|----|
| PARTE I | 28 |
| 1 O Projeto Político-Pedagógico | 28 |
| Parte II | 3 |
| 3 | |
| 2 Marco Referencial | 33 |
| 2.1 Dados da Escola | 33 |
| 2.1.1 Caracterização do corpo discente da Escola Municipal Luiz Gatti | 34 |
| 2.1.2 Residência | 35 |
| 2.1.3 Matrículas por turno | 36 |
| 2.1.4 Faixa Etária | 37 |
| 2.1.5 Permanência na escola | 39 |
| 2.1.6 Procedência | 40 |
| 2.1.7 Condições de Emprego | 40 |
| 2.1.8 Percepção do corpo discente em relação à EMLG | 41 |
| 2.1.9 Vida extra-escolar | 44 |
| 2.2 Caracterização dos Professores em atuação na Escola | 48 |
| 2.3 Coordenação Pedagógica: | 52 |
| 2.4 O Papel da Biblioteca e Secretaria | 53 |
| 2.5 A importância da Associação de Pais | 54 |
| 2.6 A direção | 55 |
| PARTE III | 57 |
| 3 Concepção Pedagógica | 57 |
| 3.1 Objetivo: | 58 |
| 3.2 Finalidade Cultural | 59 |
| 3.3 Finalidade Política Social | 59 |
| 3.4 Finalidade Humanística | 60 |
| PARTE IV | 61 |
| 4. A escola como estrutura organizacional | 61 |
| 4.1- Estrutura administrativa: | 62 |
| 4.2 Estrutura Pedagógica | 63 |
| 4.3 Estruturação do Ensino Fundamental/Médio | 64 |
| 4.3.1 Tempo e duração | 64 |
| Parte V | 66 |
| 5 Proposta Curricular – Uma concepção de educação | 66 |
| 5.1 Função Social da Escola | 66 |
| 5.2 Construção Curricular | 67 |
| 5.3 - Concepção de Currículo | 68 |
| 5.4 objetivos | 69 |
| 5.5 Atividades Letivas | 70 |
| Parte VI | 73 |

| | |
|--------------------------------|-----------|
| 6 TEMPO e ESPAÇO ESCOLAR:----- | 73 |
| Parte VII..... | 77 |
| 7 PROCESSO DE DECISÃO----- | 77 |
| Parte VIII..... | 80 |
| 8 Relações de trabalho----- | 80 |
| Parte IX..... | 82 |
| 9 Avaliação: ----- | 82 |
| 9.1 Instrumentos ----- | 82 |
| 9.2 Instâncias ----- | 84 |
| REFERÊNCIAS..... | Er |

ro! Indicador não definido.

PARTE I

1 - O Projeto Político-Pedagógico

É uma forma de organização do trabalho pedagógico da escola que facilita a busca de melhoria da qualidade do ensino. Esta organização se dá em dois níveis: no nível da escola como um todo, o que envolve sua relação com o contexto social imediato; e no nível da sala de aula, incluindo as ações do professor na dinâmica com seus alunos. Vasconcelos conceitua Projeto Político-Pedagógico:

O Projeto Político-Pedagógico (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição¹. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (VASCONCELOS, 1998, p.2)

É uma ação intencional, um compromisso com a formação do cidadão, para um tipo de sociedade que se deseja; é pedagógico no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias à escola para que essa cumpra seus propósitos e sua intencionalidade. Como nos adverte Barbier (1996):

(...) projetar significa procurar intervir na realidade futura, a partir de determinadas representações sobre problemas do presente e sobre suas soluções. Por isto, constitui um futuro a construir, algo a concretizar no amanhã, a possibilidade de tornar real uma idéia, transformando-a em ato. Para tanto, considerando-se especificamente o PPP, em virtude da pluralidade que caracteriza uma comunidade escolar, o envolvimento no processo requer que as pessoas sejam devidamente motivadas e que adquiram uma visão

da relação entre finalidade-objetivo-meio, baseada, por sua vez, na relação desejo-limites-valor, mediatizada pela relação entre recursos-limitações-gestão. A motivação, entretanto, constitui um trabalho próprio do imaginário. Daí porque sem imagens fortes que estimulem as ações, um projeto corre o risco de não se viabilizar, tendo em vista que as nossas imagens constituem uma força, e é impossível mudar sem que nossas representações sejam trabalhadas. (BARBIER apud Azevedo, 2004,p.3)

A educação nacional recebeu nova concepção legal a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), o que exige uma reelaboração do processo pedagógico e administrativo das escolas. Mais que isso, de forma especial em Belo Horizonte, diante da implementação da política pública voltada para a educação denominada “Escola Plural”, que propõe uma prática pedagógica diferenciada da antiga prática determinada pela Lei 5692 (já revogada) e com a criação do Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte, garantindo a autonomia do município como unidade emanadora de política pública voltada para a educação. É essencial, imprescindível e, até mesmo, urgente que as escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte reelaborem seu modo de fazer educação, ou seja, que busquem a construção de uma prática referendada pela atual legislação nacional e municipal, e registre, por escrito, sua proposta político pedagógica.

Conforme proposta aprovada pela Constituinte Escolar da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, no que se refere a Projeto Político Pedagógico:

“define-se que o Projeto Político Pedagógico tem por finalidade apontar ordenamentos básicos da estrutura e funcionamento da escola, os princípios educacionais e de convivência, orientação curricular para a prática pedagógica, gestão escolar e o registro de compromisso formal entre os diversos segmentos da comunidade”. “Deve abranger as finalidades da escola, sua estrutura, suas relações de trabalho, a relação professor/aluno, o processo de decisão, conteúdos curriculares, procedimentos didáticos, linha metodológica de ação pedagógica, organização dos alunos”. (Caderno 9-B, 2º Encontro Municipal da Constituinte Escolar, 2000)

Nessa perspectiva, coube à comunidade escolar da E.M. Luiz Gatti desenvolver um processo participativo e democrático, com a atuação do Conselho Escolar, que conduziu à reflexão, planejamento e registro de seu Projeto Político Pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz Gatti constituiu-se de um instrumento que expressa as diretrizes do processo ensino-aprendizagem, tendo como referencial a sua realidade, a de seus alunos e as expectativas e possibilidades concretas, acreditando na escola como vínculo de educação e sua integração na comunidade em que vive. Libâneo, (2001), expressa com propriedade este momento:

O projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar. (LIBÂNEO, 2001.p.19)

É importante salientar que este projeto não teve a preocupação de apresentar soluções definitivas¹, mas procurou expressar o desejo e o compromisso do grupo, que a partir de um processo de discussões, trocas e buscas comuns, objetivou participar da construção da cidadania da comunidade na qual está inserida. A atuação do Conselho Escolar garantiu aos integrantes da escola o domínio sob o caminho a ser percorrido e a consciência de seus limites e possibilidades.

Segundo Veiga e Resende (1998), "A escola deve ser um espaço onde todos participem do planejamento e execução de todas as suas ações, onde o conjunto de valores, normas e relações obedecem a uma dinâmica singular e viva" (VEIGA e RESENDE, 1998, p.45).

O planejamento de todas as ações se deu de forma coletiva e democrática, garantindo que todos que estão direta ou indiretamente ligados à escola tivessem a

¹ Há uma ampla preocupação por parte de gestores e, em alguns casos, de professores em encontrar soluções "permanentes" que direcionem a educação para resultados avaliados como positivos. Porém, considerando a educação como um processo dialético, toda proposição deverá ser motivo de reconstrução permanente.

oportunidade de participar da elaboração de um projeto de vida, de um projeto que iria afetar de forma positiva ou não os destinos de todos que por ele seriam influenciados.

O planejamento foi de extrema importância para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, pois foi o norteador dos passos a serem dados. Segundo Vasconcelos(1995) “cabe ao planejamento a oportunidade de repensar todo o fazer escolar, como um caminho de formação dos educadores e dos educandos, bem como de humanização, de desalienação e de libertação”. Em Paulo Freire, encontramos embasamento para este momento que a escola viveu:

Todo o planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem que responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico, instrumentalmente. De qualquer modo, para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a textura da sociedade a que se aplica (FREIRE, Paulo. 2001 p.10).

O Conselho Escolar reuniu com os vários segmentos da escola para sensibilização sobre a importância do PPP. Refletiu-se sobre os princípios que norteariam o documento e sobre os elementos necessários para sua constituição.

A fim de dar prosseguimento à discussão, criou-se um roteiro metodológico². O conselho Escolar e a equipe de assessoramento, fizeram uma ampla avaliação da etapa relacionada à sensibilização, traçaram os próximos passos a serem dados. Em primeiro lugar organizou os diversos segmentos, buscando manter a qualidade da discussão pedagógica e o registro do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz Gatti. O objetivo dessa organização dos segmentos foi desenvolver um processo participativo e democrático que conduza à reflexão. Assim sendo, foi desenvolvido um conjunto de ações com esse fim, para que se continuasse trilhando o caminho pedagógico indicado pelo coletivo. Nesta direção, Veiga (1998) nos faz perceber que:

² O Roteiro Metodológico é uma agenda intersetorial envolvendo os diversos segmentos da escola e buscando, de forma articulada e integradora, envolver todos os segmentos da escola. Esse roteiro, proposto pela equipe de assessoramento era aprovado nas assembleias escolares de discussão do PPP.

(...) o PPP deve ser visto como um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola, tendo por base a construção de um processo democrático de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola". (VEIGA,1998,apud OLIVEIRA,sd,p.2)

PARTE II

2 – Marco Referencial

Aqui vamos explicitar como entendemos o contexto em que se situa a Escola Municipal Luiz Gatti. A partir de reflexões acerca do contexto sócio-histórico-educacional, considerando os fundamentos legais relacionados à educação, pretendemos identificar os DESAFIOS que se põem para a Escola Municipal Luiz Gatti.

2.1 Dados da Escola

A Escola Municipal Luiz Gatti, é uma escola pública de referência em qualidade de educação, que busca cada vez melhor atender à comunidade num resgate à cidadania, como marco referencial, além do conhecimento sistematizado.

Na administração estadual do Governador Tancredo de Almeida Neves, Secretário Estadual de Educação Octávio Elísio Alves de Brito e então Prefeito, esta instituição iniciou seu funcionamento em 1980, a partir do Decreto de Criação 3829, de 20/10/80. Em 1982 recebeu autorização para funcionamento através da Portaria 753 de 08/12/82. O reconhecimento do Ensino Médio veio através da Portaria 1222 de 09/11/95.

A Escola Municipal Luiz Gatti está situada à Rua “O Garimpeiro” n.º 45, Conjunto Ademar Maldonado, Barreiro. Trabalha com o Ensino Fundamental (3º ciclo) e Ensino Médio. Funciona em três turnos, com 19 turmas no 1º turno, 19 turmas no 2º turno e 10 turmas no 3º turno. Estão matriculados mais de 1600 alunos.

Hoje, a escola conta com funcionários para atender a 1600 educandos, em três turnos e está buscando a excelência na qualidade do trabalho, propiciando um ambiente harmonioso, alegre e solidário a toda comunidade.

De acordo com Navarro (2004) a pesquisa dá possibilidades de conhecer a realidade:

Assim, além da avaliação do desempenho dos estudantes, deve-se procurar estabelecer um cronograma que contemple as demais dimensões do processo educativo, tais como: o contexto social, o processo de gestão democrática, as condições físicas, materiais e pedagógicas da escola e o desempenho dos educadores docentes e não-docentes. (NAVARRO, 2004, p38-40)

2.1.1 Caracterização do corpo discente da Escola Municipal Luiz Gatti

A fim de conhecer o perfil do aluno da EMLG, o conjunto dos professores, em reuniões pedagógica, definiu por implementar uma pesquisa junto aos alunos para explicitar de forma objetiva dados que substanciassem a descrição do corpo discente da Escola.

Após diversas reuniões, o Conselho Escolar e a equipe de assessoramento construiu-se um instrumento de pesquisa (questionário) afim de ser aplicado aos educandos.

Os tópicos apresentados neste documento mostram de forma clara o pensamento, a postura e também as propostas deste segmento no que se refere à sua participação na vida da escola. Os dados, a seguir, buscam dar uma visão compreensiva dos alunos de nossa Escola. Navarro (2004) descreve a importância de estudar o contexto social:

A) Quanto ao contexto social no qual a escola está inserida:

1. Onde está situada geograficamente a escola?
2. Qual a realidade social e econômica dos estudantes e do bairro onde a escola se situa?
3. Quais os equipamentos sociais (cinemas, teatros, igrejas, áreas desportivas, centros de lazer, centros culturais, organizações sociais etc.) disponíveis nas proximidades da escola dos quais os estudantes usufruem?
4. Qual a escolaridade média da comunidade externa à escola? (NAVARRO, Ignez Pinto, 2004, p. 38-40).

O universo estudado se constituiu de 1355 respondentes dentre os 1600 matriculados na EMLG no ano de 2010.

2.1.2 Residência

Na análise dos dados referentes à localização da residência do grupo estudado, os bairros foram agrupados em regiões para facilitar a tabulação e apresentação dos resultados como mostrado na tabela a seguir:

| Bairros | N.º de residentes | % |
|--|--------------------------|----------|
| “Bairros Próximos” Barreiro, Tirol, Diamante, Colina, Bairro Industrial, Santa Margarida, Maldonado, Teixeira Dias, Átila de Paiva e Sandoval de Azevedo. | 1107 | 81 |
| Região do Distrito Industrial do Vale do Jatobá Mangueiras, Castanheira, Vila Pinho, Sol Nascente, Independência, Marilândia, Mineirão, Petrópolis e Durval de Barros. | 69 | 8 |
| Região do Barreiro de Cima: Santa Helena, Milionários, Barreiro de Cima e Flávio Marques Lisboa. | 35 | 5 |
| Outros bairros e cidade | 36 | 3 |
| Não informaram | 109 | 3 |

Quadro 1: Bairros onde residem os alunos

Fonte: Pesquisa realizada no ano de 2010, pelos coordenadores

Bairro onde moram os alunos

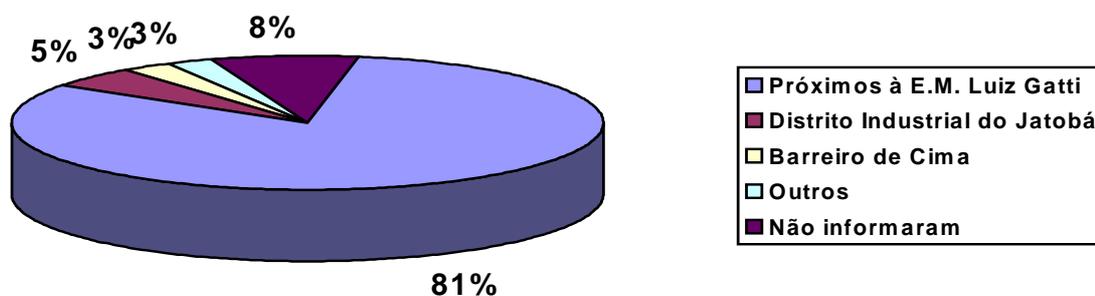
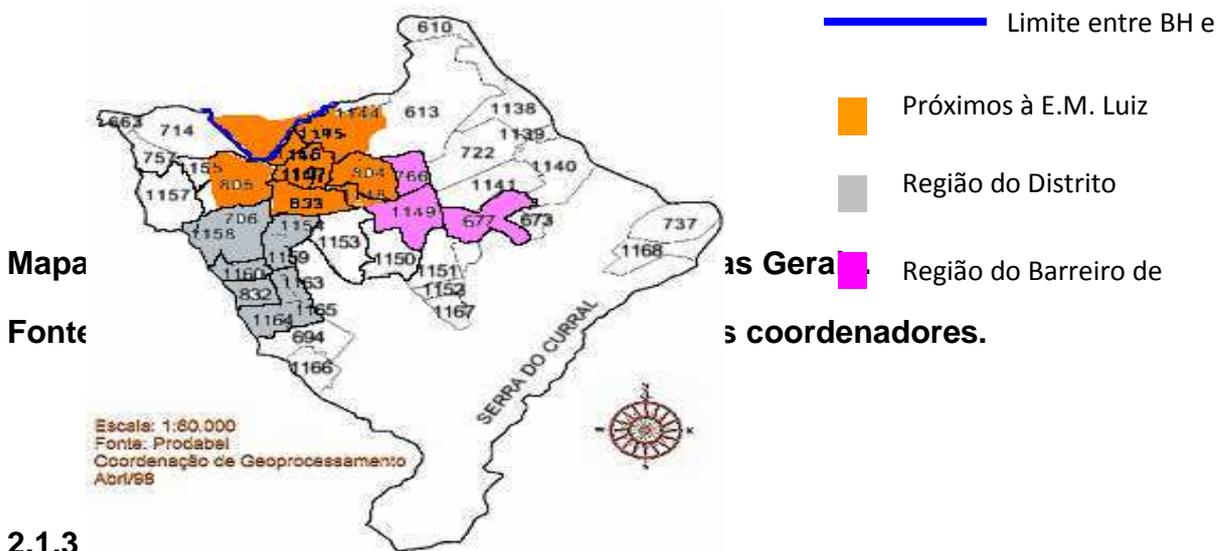


Gráfico 1: Bairro onde residem os alunos

Fonte: Pesquisa realizada no ano de 2010, pelos coordenadores.

No mapa abaixo, visualiza-se a região em que reside a comunidade discente da EMLG.



2.1.3

O número de estudantes em cada turno é colocado na tabela abaixo considerando o gênero. No gráfico, comparam-se os números de forma geral (o todo dos alunos matriculados na escola), por turno e por níveis. O que mais chama a atenção na análise dos dados é o fato de haver um maior número de estudantes do sexo masculino no Ensino Fundamental, o que não se repete no Ensino Médio.

| Turno | Total | Masculino | % | Feminino | % |
|--------------------|-------|-----------|------|----------|------|
| Manhã | 552 | 204 | 37,1 | 340 | 61,8 |
| Tarde | 465 | 215 | 46,0 | 249 | 53,3 |
| Noite | 338 | 195 | 57,7 | 117 | 34,6 |
| E. Fundamental | 779 | 395 | 49,3 | 384 | 47,9 |
| E. Médio | 541 | 219 | 39,5 | 322 | 58,1 |
| Não informaram: 35 | | | | | |

Quadro 2: Tabela – Matrículas por turno

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria da EM

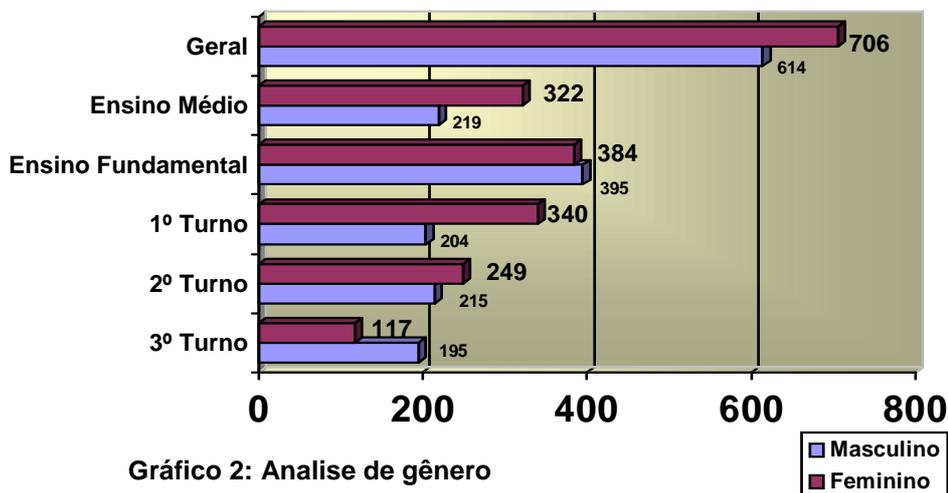


Gráfico 2: Análise de gênero

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria.

2.1.4 Faixa Etária

Verifica-se, na EMLG, que há uma correspondência entre a faixa etária da comunidade discente e a série em que se encontra, tomando como referência o início da vida escolar do grupo, como pode se ver nas tabelas abaixo. A primeira mostra os dados por níveis e a segunda mostra os dados do terceiro turno. A comparação é feita levando-se em consideração as particularidades muitas vezes creditadas ao grupo que se matricula no noturno. Observa-se que na EMLG a faixa de idade não é tão diferente para este turno.

São acrescentados os gráficos para uma melhor visualização e comparação dos resultados.

Por níveis de ensino:

| Faixa de idade (anos) | Ensino Fundamental | Faixa de idade (anos) | Ensino Médio |
|--------------------------|--------------------|-----------------------|--------------|
| 10 a 12 | 198 | 13 a 15 | 68 |
| 13 a 15 | 472 | 16 a 18 | 356 |
| 16 a 18 | 114 | 19 a 21 | 108 |
| Acima de 18 | 15 | Acima de 21 | 22 |
| Acima de 22 no total: 22 | | | |

Quadro 3: Tabela – Faixa Etária

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria

Para o terceiro turno:

| Faixa de idade (anos) | 13 a 15 | 16 a 18 | 19 a 21 | 22 a 24 | 25 a 27 | Acima de 28 |
|-----------------------|---------|---------|---------|---------|---------|-------------|
| N.º de alunos | 45 | 179 | 88 | 18 | 3 | 2 |

Quadro 4: Tabela – Faixa Etária

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria.

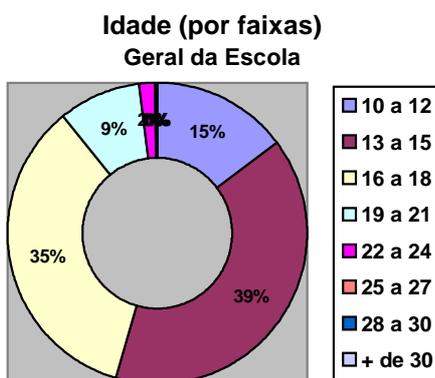


Gráfico 3: Distribuição de faixa etária

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria

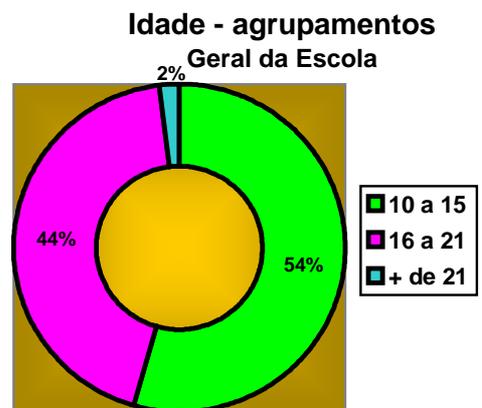


Gráfico 4: Idade por agrupamento

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria.

2.1.5 Permanência na escola

Foi perguntado aos alunos há quanto tempo eles estudam no Gatti. As respostas levaram à análise de que a grande maioria dos alunos está em um caminho regular dentro da mesma.

| Entrada | Antes de 94 | 94 | 95 | 96 | 97 | 98 | 99 | 2000 |
|---------|-------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|
| | 115 | 101 | 149 | 164 | 205 | 252 | 209 | 147 |

Quadro 5: Permanência na escola

Fonte: Dados fornecidos pela pesquisa realizada pelos coordenadores.

Desde quando estuda na escola?

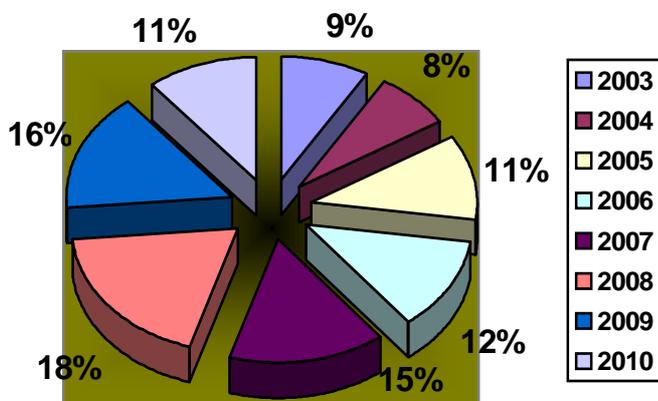


Gráfico 5: Permanência na escola-anual

Tempo dos alunos no Gatti

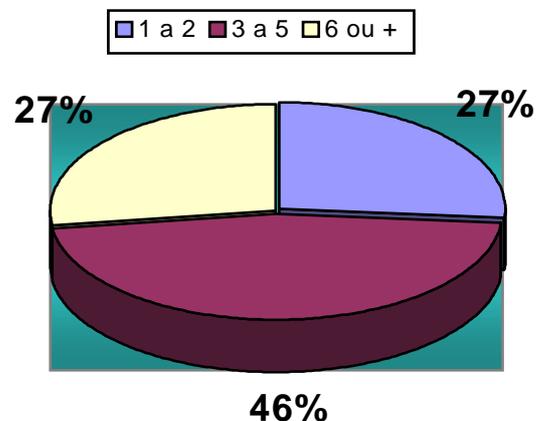


Gráfico 6: Tempo dos alunos no Gatti

Fonte: Dados fornecidos pela pesquisa realizada pelos coordenadores.

É importante ressaltar que os dados dos gráficos contêm informações colhidas em maio de 2010. A Escola Municipal Luiz Gatti recebe o aluno no final do 2º Ciclo, 5ª série, assim o aluno pode permanecer, sem nenhuma retenção, por 7 anos.

2.1.6 Procedência

A comunidade discente desta escola é oriunda das escolas vizinhas, notadamente da Escola Municipal Padre Flávio Giametta, como se pode ver no quadro a seguir:

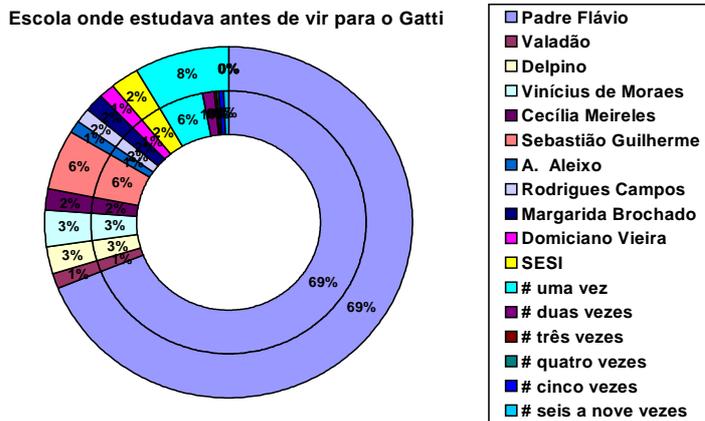


Gráfico 7: Procedência dos alunos do Gatti

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria.

2.1.7 Condições de Emprego

As condições de emprego e trabalho revelam que uma boa porcentagem do corpo discente da EMLG possui condições razoáveis em termos de se ter um trabalho, mas nota-se que uma parte vive de sub empregos. 16% dos alunos possuem Bolsa Família, renda às vezes necessária para a complementação do orçamento familiar. O gráfico abaixo demonstra qual é a realidade da Escola Municipal Luiz Gatti, segundo pesquisa realizada em 2010.

Condições de emprego e trabalho

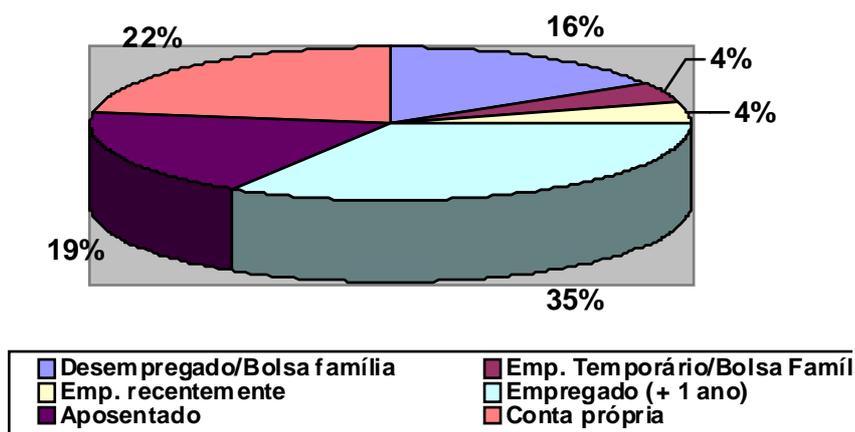


Gráfico 8: Condições de emprego

Fonte: Pesquisa realizada junto aos pais pela equipe de coordenação

2.1.8 Percepção do corpo discente em relação à EMLG

A - Expectativas com relação à escola

Foi dada oportunidade de se colocar o que não vai bem na escola e várias questões foram apontadas. As questões mais abordadas se referiam às condições a falta de vigilância eletrônica, e acessibilidade.

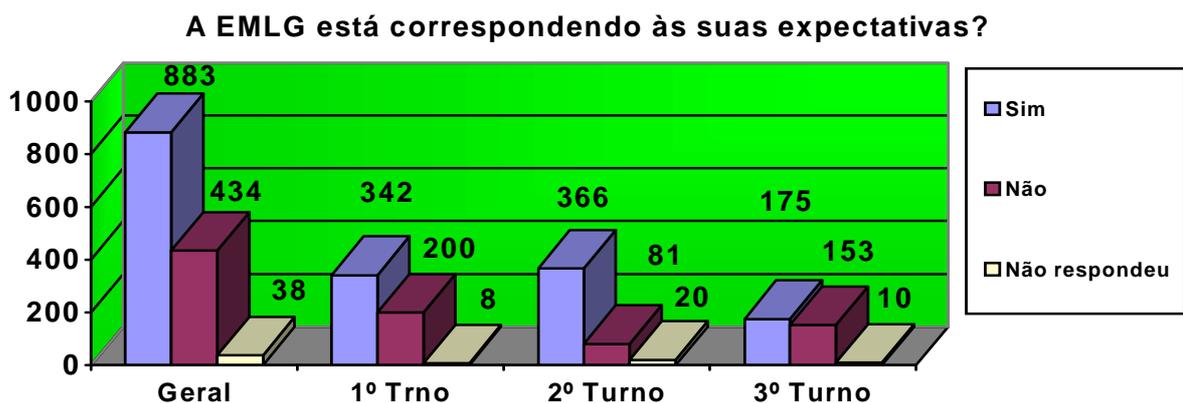


Gráfico 9: Expectativas em relação a escola

Fonte: Pesquisa realizada junto aos pais pela equipe de coordenação

B- Participação no Colegiado, Assembléia Escolar e Grêmio Estudantil

Em relação ao Conselho Escolar, foi inquirido se os alunos sabiam da existência do mesmo, se participavam e de que forma. Dos respondentes, 64,3% afirmaram que sabiam. Assistir às reuniões, votar e dar sugestões foram as maneiras mais freqüentes de participação citadas pelo grupo que participa.

A participação na Assembléia Escolar se mostrou muito pequena. Apenas 10,3% afirmaram participar.

Quanto ao Grêmio Estudantil, inferiu-se que todos soubessem de sua existência. A questão colocada, neste caso, relaciona-se à participação. O quadro abaixo apresenta o que se obteve como resposta:

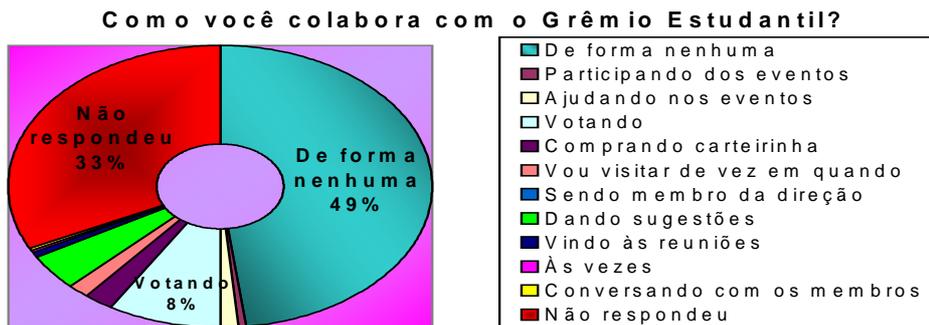


Gráfico 10: Grêmio Estudantil

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação.

C - Participação em eventos e projetos promovidos na escola

Em relação aos eventos promovidos pela escola, a grande maioria afirma participar sempre ou quase sempre. Solicitando-se nomeação de eventos dos quais participou, Festa Junina e Olimgatti foram os eventos mais citados.

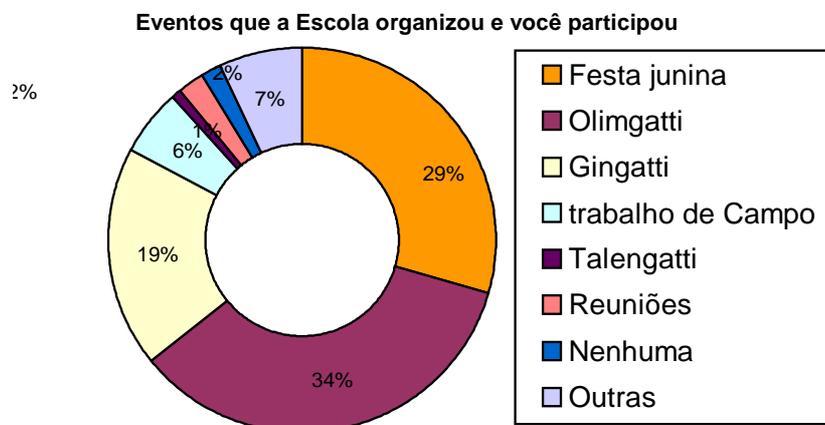


Gráfico 11: Eventos e projetos da escola

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação.

D - Expectativas quanto ao vestibular

Perguntados sobre a disposição em relação a prestarem exames vestibulares, 87,7% responderam afirmativamente considerando o universo total. Ao se analisar apenas o Ensino Médio observou-se que 82,9% dos respondentes pretendem ingressar em um curso superior.



Gráfico 12 e 13: Expectativas quanto ao vestibular

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação

E- Complementação curricular

Foram solicitadas sugestões de conteúdos que os alunos gostariam que fossem desenvolvidos na escola. Sexo, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e outros assuntos afins foram citados com maior frequência seguidos de violência e esportes. Outros problemas sociais da atualidade também apareceram, ao lado de assuntos culturais e sob diversas abordagens. O quadro abaixo mostra essa tendência.

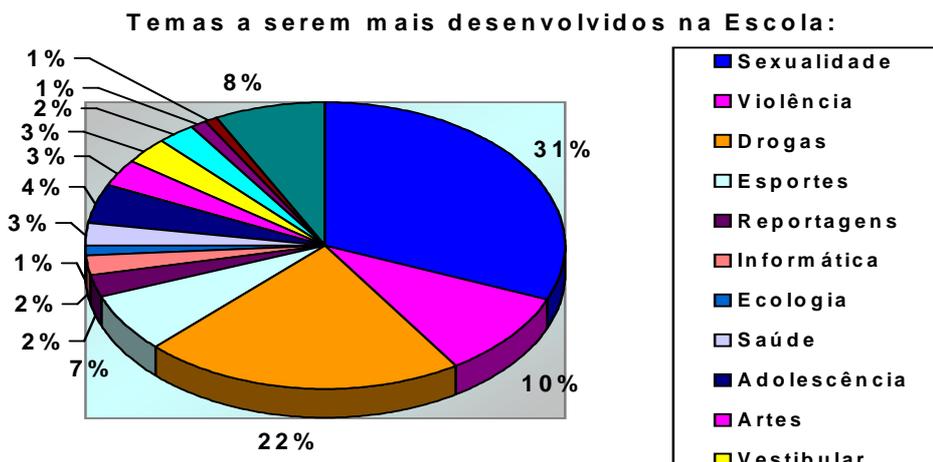


Gráfico 14: Temas mais escolhidos

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação.

2.1.9 Vida extra-escolar

A- Trabalho

Emprego ou estágio foram as modalidades consideradas trabalho sob o ponto de vista formal. O que se observou com relação a isso deixou algumas surpresas. Não ficou evidente a afirmativa de que pessoas que optam por freqüentar o terceiro turno o fazem sempre por questões de trabalho. Na atual conjuntura, vários fatores interferem na escola e na vida dos estudantes levando-os a estarem neste turno e na EMLG. O grupo matriculado nesse turno não é especificamente formado por pessoas que trabalham. Por outro lado, a porcentagem daqueles e daquelas que trabalham no 1º turno é bastante maior.

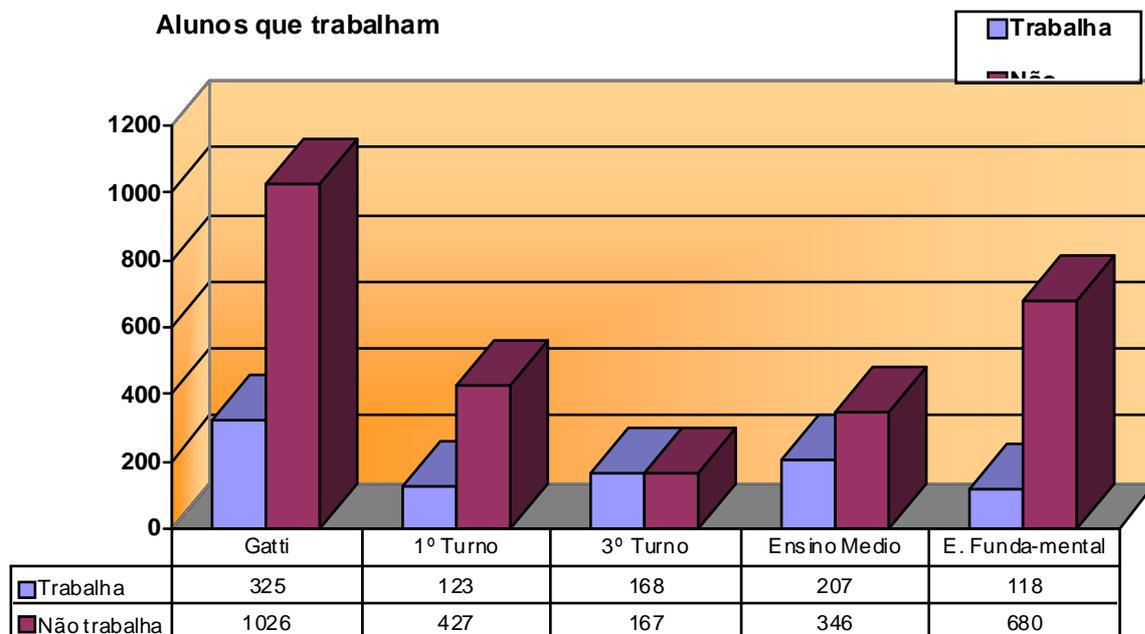


Gráfico 15: Trabalho

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação

B - Lazer

A partir de uma questão aberta no questionário, conseguiu-se obter uma lista de ocupações do tempo “livre” do grupo pesquisado. Ao se analisar os dados, compreende-se o fato de a Olimpíada (Olimpatti) ser a atividade mais esperada pelos alunos e alunas todos os anos devido à ligação que os alunos e alunas têm com atividades esportivas. A tabela a seguir mostra os resultados considerando as prioridades.

| Tipo de lazer | É o mais importante | É o 2º mais importante | É o 3º mais importante | É o 4º mais importante | É o 5º mais importante |
|----------------------------------|----------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| Esporte | 407 | 185 | 111 | 61 | 68 |
| Televisão | 135 | 228 | 175 | 165 | 127 |
| Teatro | 15 | 27 | 24 | 28 | 23 |
| Cinema | 33 | 71 | 107 | 81 | 106 |
| Internet | 34 | 62 | 44 | 55 | 38 |
| Leitura | 43 | 52 | 71 | 56 | 63 |
| Festas Familiares | 77 | 98 | 133 | 115 | 99 |
| Shoppings | 39 | 52 | 61 | 57 | 54 |
| Parque de diversão | 11 | 28 | 45 | 77 | 56 |
| Zoológico | 0 | 7 | 11 | 14 | 24 |
| Clube | 53 | 115 | 120 | 163 | 100 |
| Estádio de Futebol | 27 | 69 | 68 | 70 | 64 |
| Igreja | 238 | 97 | 119 | 90 | 74 |
| Show / Boate | 101 | 64 | 76 | 76 | 63 |
| Conversar com os vizinhos | 4 | 31 | 51 | 51 | 69 |
| Escola | 64 | 107 | 79 | 95 | 147 |
| Outros | 41 | 11 | 9 | 21 | 8 |

Quadro nº 9 : Prioridades quanto ao Lazer

Locais mais freqüentados no bairro

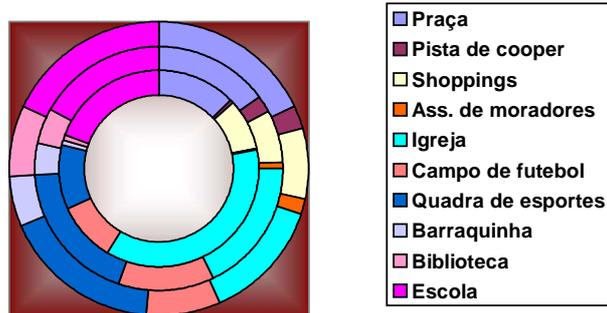


Gráfico 16: Locais mais frequentados

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação - 2010.

D - Religião

A religião é uma questão delicada no trabalho escolar, razão para se conhecer a realidade do corpo discente nesse aspecto para se pensar sobre uma prática coerente na proposta de trabalho do Gatti. As respostas foram listadas e o gráfico a seguir mostra o resultado revelando que uma maioria se declara católica.

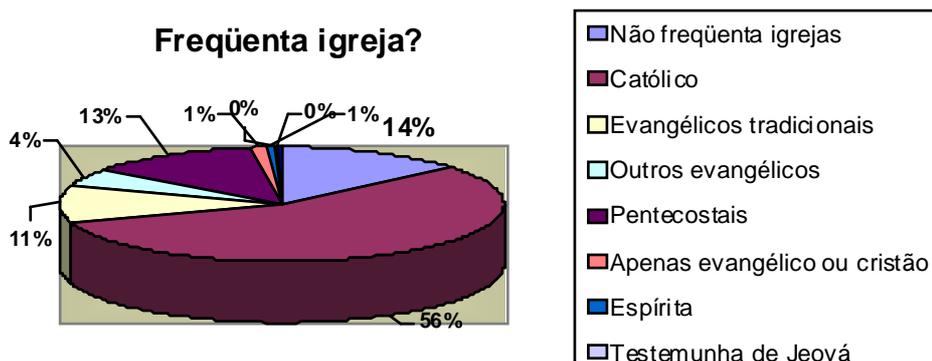


Gráfico 17: Religião

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação-2010

E - Perfil sócio-econômico

O perfil sócio-econômico do corpo discente foi analisado a partir do questionário dos pais ou responsáveis. O que se observou a partir dos dados é que a maior parte mora em casa própria, como mostra o gráfico.

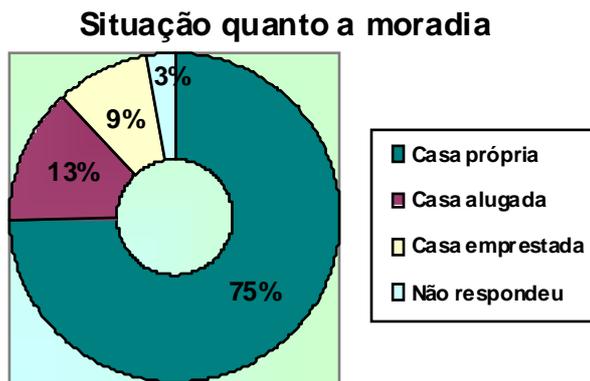


Gráfico 18: Moradia

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação-2010

F - Considerações

O questionário aplicado ao grupo foi estudado no mês de junho de 2010, utilizando o espaço das reuniões pedagógicas, com o objetivo de tomar conhecimento, analisar e dar sugestões para a melhoria da proposta de ensino a ser elaborada. Dessa análise resultaram observações interessantes sobre o grupo de estudantes do Gatti.

São adolescentes, a maior parte do sexo feminino, muito afetivos, solidários, religiosos (mas a maioria não tem participação ativa em grupos de suas igrejas) e têm sua auto-estima elevada. Residem perto da escola, gostam dela, consideram-se bons alunos, bons amigos, gostam da família e adoram esportes. Quanto à participação nos eventos da escola, sentem-se sempre convidados, mas não participam de todos, especialmente aqueles que não envolvem lazer, como

Assembléias Escolares, reuniões de grêmio e de Colegiado, sendo que, a justificativa colocada para a não participação é falta de tempo e desinteresse (não gosta). Não se sentem tolhidos pela disciplina exigida pela escola, até mesmo porque todos opinam sobre as normas disciplinares elaboradas pelo Colegiado, coordenadores e professores. Convidados a opinar sobre a prática escolar, vários pontos foram colocados, o mais polêmico, a “retenção”, é por eles considerado necessário “em casos extremos”.

O grupo de funcionários que trabalham na Escola (limpeza, portaria, mecanografia, cantina, secretaria) tomou conhecimento desta pesquisa.

O corpo discente também tomou conhecimento da pesquisa e teve oportunidade de analisá-la, assim como o corpo docente o fez. Além da análise, foram solicitados, a ambos os grupos, sugestões de como reforçar os pontos positivos e como superar os negativos.

2.2 Caracterização dos Professores em atuação na Escola

Dentro das atividades programadas pelo roteiro metodológico de registro do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz Gatti, foi realizada, junto ao corpo docente da Escola, uma ampla pesquisa visando ao conhecimento mais aprofundado dos profissionais que aqui atuam. Além de buscar traçar o perfil sócio-econômico e trajetória de formação, procurou identificar o grau de envolvimento do professor com as atividades extracurriculares, projetos e proposta pedagógica em curso nesta unidade escolar.

A Escola Municipal Luiz Gatti tem um grupo de professores bastante integrado e que apresentam uma atuação que varia pelos três turnos da Escola. A figura abaixo (Diagrama 1) representa os educadores que atuam em cada turno com uma cor (verde, rosa e amarelo). A parte branca mostra educadores que atuam em mais de um turno e a parte central, em vinho, representa educadores que atuam nos três turnos. Se ajuntarmos a parte branca e a central (vinho) teremos a maior parte dos educadores possibilitando troca de experiências, informações e maior integração.

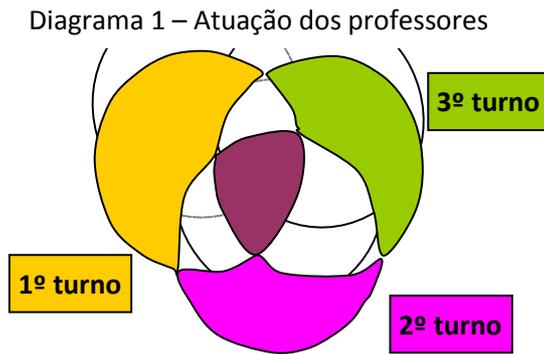
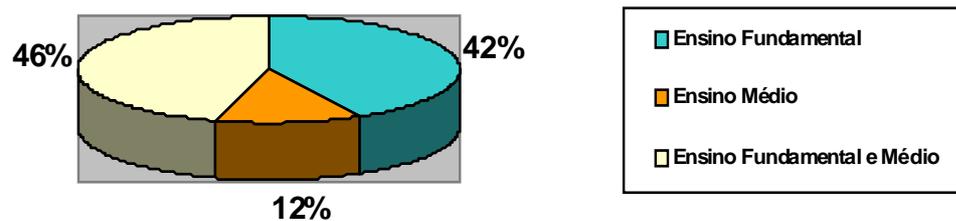


Diagrama 1: Atuação dos professores

Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação – 2010.

O mesmo pode ser falado sobre a integração do Ensino Médio e Ensino Fundamental. O grupo de educadores que trabalham somente com o Ensino Médio é de apenas 12%. Os educadores que atuam no Ensino Médio e no Fundamental equivalem a 46% do total.

Gráfico 19- Modalidade de Ensino em que o educador trabalha EMLG - 2010

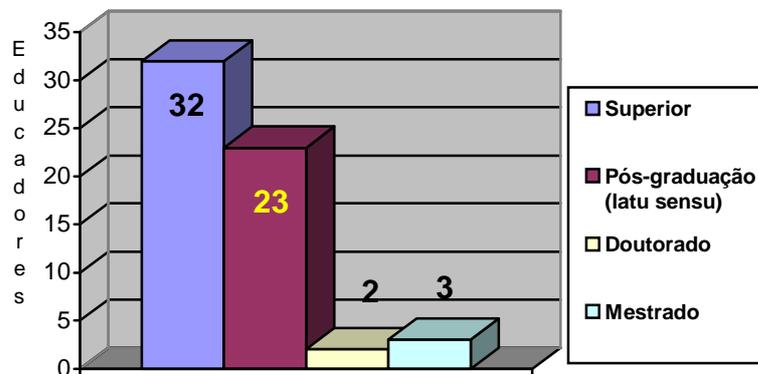


Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação-2010

O grupo de educadores do Gatti é um grupo bastante amadurecido, com experiência e capacidade de articular bem teoria e prática. Todos os professores da E.M. Luiz Gatti têm curso superior. Mais da metade dos educadores, além do curso superior, fizeram uma especialização, sete fizeram mestrado e dois fizeram o doutorado, como pode ser observado no gráfico 20.

Assim, temos um grupo de educadores muito bem preparados e que continuam estudando para oferecerem uma educação cada vez melhor e com mais qualidade.

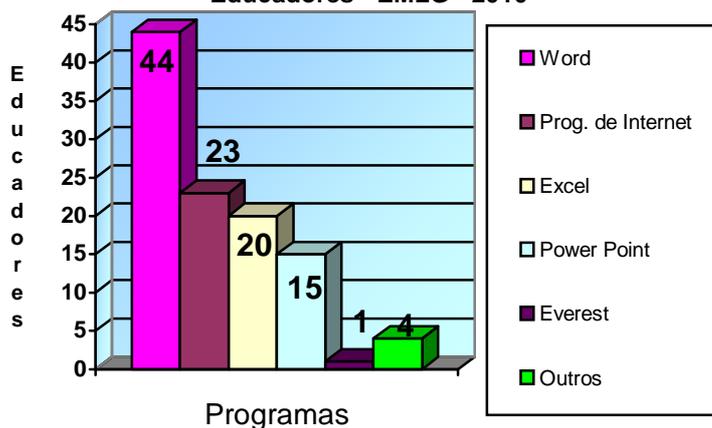
**Gráfico 20 - Nível de instrução dos educadores
EMLG - 2010**



Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação – 2010.

Como estamos na era da informática, nada mais normal que nossos professores utilizem cada vez mais o computador para preparar seus exercícios, textos e provas. Além, é claro, de utilizá-lo como fonte de informação. O gráfico abaixo mostra isso com propriedade:

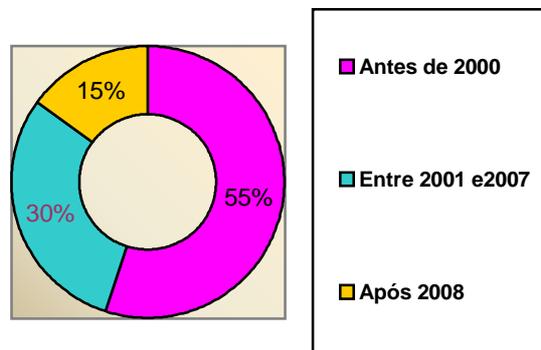
**Gráfico 21 - Programas de computador utilizados -
Educadores - EMLG - 2010**



Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação - 2010.

Os educadores do Gatti constituem um grupo consciente que atua junto há muito tempo. Esses educadores afirmaram continuar trabalhando aqui porque acreditam na qualidade da educação que é realizada nesta Escola. A maioria (55% dos professores) trabalha aqui na E.M. Luiz Gatti a mais de oito anos. Veja o gráfico 22:

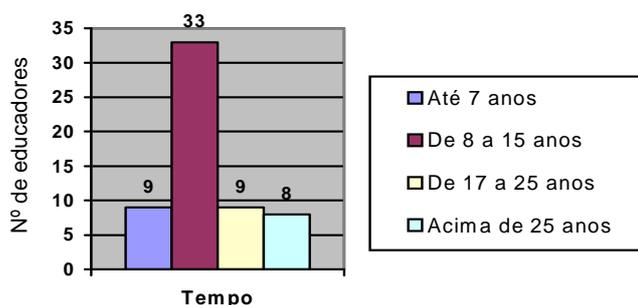
**Gráfico 22 - Período de lotação na Escola
(Dados agrupados) EMLG - 2010**



Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação – 2010.

Quanto à experiência que os professores possuem, destaca-se a dedicação e o esforço, trabalhando e conhecendo a escola pública de perto, seja no que se refere aos seus problemas quanto ao que se refere aos seus valores e sua importância social. A maioria dos nossos trabalhadores em educação têm uma experiência de mais de dez anos de trabalho em escolas públicas, como pode ser observado no gráfico 23. São profissionais experientes e conscientes da importância de se dedicar para que haja um ensino público de boa qualidade.

**Gráfico 23 - Tempo de trabalho em escola pública -
Educadores - Períodos agrupados - EMLG - 2010**

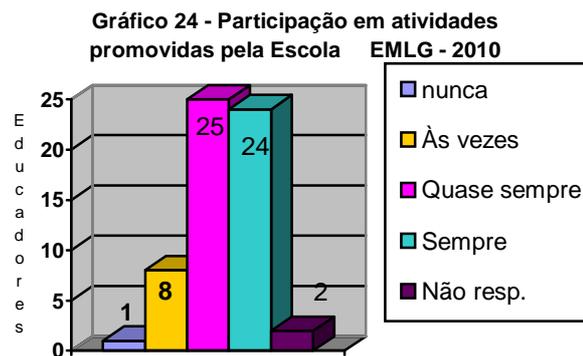


**Fonte: Pesquisa realizada junto aos
professores pela equipe de
coordenação - 2010.**

Outra variável pesquisada refere-se ao local onde residem os educadores lotados na Escola Municipal Luiz Gatti, destaca-se que 20% moram no Barreiro e 17% moram no bairro Eldorado (Contagem). Avaliando todas as respostas, identificou-se que 61% dos professores que hoje trabalham na Escola moram no município de Belo Horizonte e os demais, no município de Contagem. Destaca-se que uma grande parte mora relativamente próximo a escola.

Os educadores da Escola Municipal Luiz Gatti são comprometidos e participantes. Esta atitude contribui para que os estudantes sejam participativos e comprometidos – funciona como processo de sinergia e de motivação.

No gráfico 24 observamos a participação dos educadores nas atividades promovidas pela Escola.

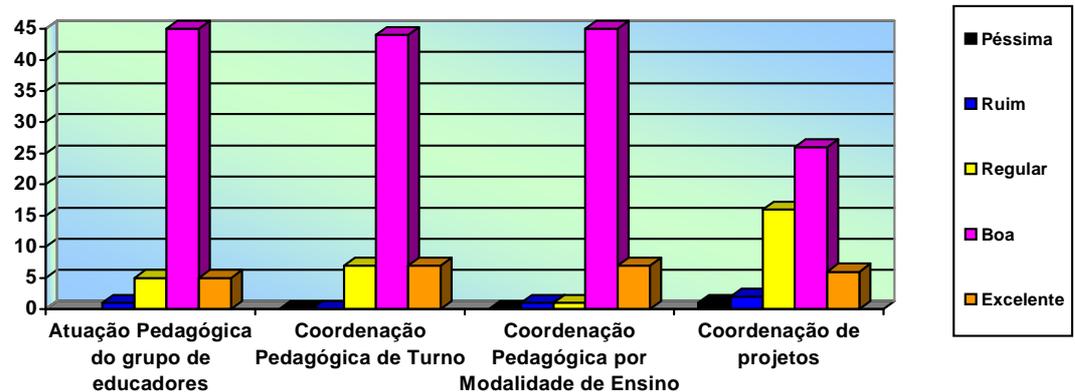


Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação - 2010.

2.3 Coordenação Pedagógica:

No gráfico 25, avalia-se a atuação do conjunto dos professores e a atuação das coordenações pedagógicas. Evidencia-se uma avaliação positiva demonstrando aceitação por parte do corpo docente e condição que possibilita maior co-responsabilidade.

Gráfico 25 - Atuação Pedagógica - Comparativo Educadores - EMLG - 2010

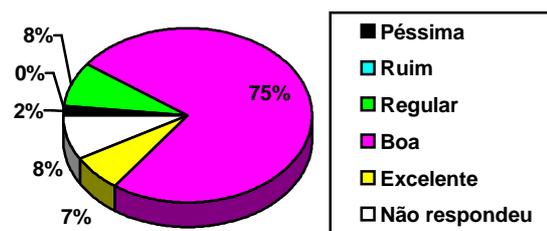


Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação-2010

2.4 O Papel da Biblioteca e Secretaria

Ao avaliar alguns serviços de apoio fundamentais ao bom funcionamento de uma Escola, obteve resultados muito positivos. Quanto ao serviço prestado pela biblioteca, 75% avaliaram como bom e 7% como excelente.

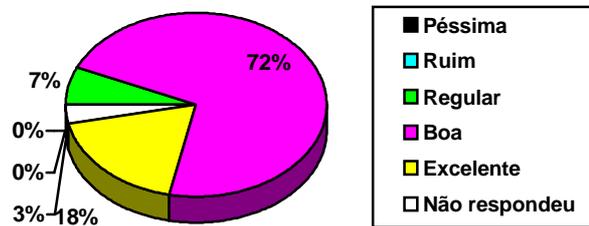
Gráfico 26 - Avaliação do serviço prestado pela biblioteca - - EMLG - 2010



Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores e alunos pela equipe de coordenação - 2010.

Avaliando os serviços prestados pela Secretaria, obteve-se de avaliação 72% como bom e 18% como excelente.

Gráfico 27 - Avaliação do serviço prestado pela secretaria - EMLG - 2010

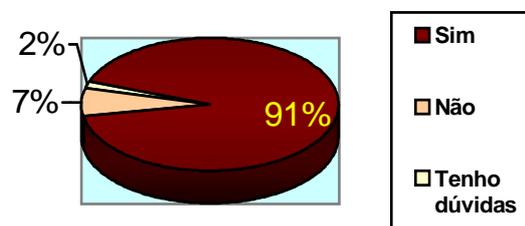


Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores, alunos, pais e responsáveis pela equipe de coordenação - 2010.

2.5 A importância da Associação de Pais

A comunidade escolar está consciente que uma educação de boa qualidade só se faz em conjunto. Assim reconhecem a importância da Associação de Pais da Escola Municipal Luiz Gatti. O gráfico 28 pode-se observar que 91% acredita ser importante a existência de uma associação de pais na Escola.

Gráfico 28 - Importância da existência de uma Associação de Pais EMLG - 2010



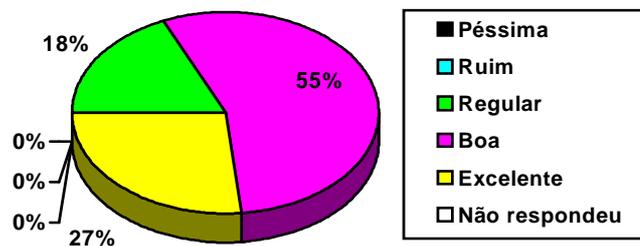
Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores, alunos, pais e responsáveis pela equipe de coordenação - 2010.

Tem existindo nos últimos meses um grande esforço de alguns pais ligados ao Colegiado da Escola com amplo apoio da direção do Gatti uma busca pela constituição efetiva da Associação de Pais. Mas o processo é lento e ainda instável.

2.6 Limpeza e Higiene da Escola

Segundo a pesquisa, 55% consideraram a limpeza e a higiene da escola boas e 27% consideraram como excelente. Essa tem sido uma marca da administração da escola como forma de construir mais uma variável importante na motivação tanto do corpo docente quanto do corpo discente.

Gráfico 29 - Avaliação da limpeza e higiene da Escola - Educadores - EMLG - 2010

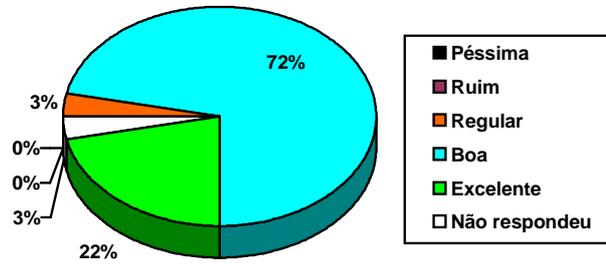


Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores, alunos, pais e responsáveis pela equipe de coordenação-2010

2.7 A direção

Quanto a direção observamos uma avaliação muito positiva. 72% dos educadores avaliaram a direção como sendo boa e 22% como excelente (Gráfico 7). Se agruparmos as respostas boa e excelente teremos que 94% dos educadores aprovam a atual direção. Os acertos, a dedicação e o compromisso com o coletivo da comunidade da EM Luiz Gatti, bem como a busca de uma educação de boa qualidade, podem ser apresentados como as principais fontes de resultados tão importantes e positivos. No gráfico 30 observamos:

Gráfico30 - Avaliação da atuação da direção da Escola Educadores - EMLG - 2010



Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores, alunos, pais e responsáveis pela equipe de coordenação-2010

PARTE III

FINALIDADES DA ESCOLA

3 - Concepção Pedagógica

A comunidade escolar da Escola Municipal Luiz Gatti compreende a escola como lugar de crescimento individual e coletivo. Procura-se oferecer aos estudantes oportunidades de desenvolver habilidades e competências diversas que poderão proporcionar, no correr dos anos, condições de auto-desenvolvimento e de integração à sociedade. Costa, (sd,) define com propriedade a função social da escola:

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.(COSTA,Vera Lúcia Pereira, sd, p.7).

O processo educacional é marcado pela preocupação com uma formação pautada em valores humanos e sociais evidenciando a busca de direitos ao mesmo tempo em que se conscientiza sobre deveres e responsabilidades.

Busca evidenciar a necessidade de uma formação cidadã, preocupada com as questões sociais, tanto em nossa comunidade e quanto no Brasil, discutindo temas de relevância pessoal, comunitária e, inclusive, questões mais abrangentes possibilitando uma visão mais ampla da realidade.

Todos os conteúdos têm como objetivo maior a ampliação de horizontes culturais, sociais e pessoais tendo como princípio norteador a formação e o desenvolvimento de um senso crítico aguçado. Nosso alvo é fazer do ambiente escolar um meio que possibilite o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber, com descobertas, de forma prazerosa e funcional, conforme Libâneo (2005, p.117): Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Para que a escola cumpra a sua função social será necessário: a Integração e participação da comunidade escolar na construção do seu Projeto Político Pedagógico. Segundo Barreto, sd, a participação da comunidade escolar é imprescindível:

é preciso pensar junto os problemas de acesso e permanência, com sucesso, dos alunos na escola e ajudar a encontrar soluções que venham a favorecer o conjunto deles, que sejam mais adequadas às suas necessidades tão diversas. Não é que se espera que a comunidade ofereça soluções pedagógicas, mas há um nível de decisão mais amplo em que certamente a sua contribuição é de todo imprescindível. (BARRETO, Elba Siqueira de Sá, sd,p.3)

Conforme pesquisa realizada, em 2010, junto aos estudantes e aos pais ou responsáveis, o foco na formação cidadã e social deve ser complementado com o oferecimento de uma formação e de informações suficientes para que o estudante possa prestar vestibular almejando uma formação superior (94% dos que responderam à pesquisa afirmaram desejar fazer vestibular).

3.1 Objetivo:

Compreende-se todo o processo de formação na Escola Municipal Luiz Gatti como uma construção interativa entre educando e educador, buscando respeitar as

capacidades de cada um, mas procurando desenvolver habilidades e competências capazes de formar um cidadão consciente e integrado à sociedade.

O desenvolvimento do senso crítico e da participação são os focos centrais de todos os conteúdos que devem sempre se pautar pela busca da integração e da informação como auxiliares no processo de desenvolvimento educacional e humano. Espera-se contribuir na formação de cidadãos conscientes e capazes de dar prosseguimento à sua vida pessoal, social, profissional e acadêmica, se assim o desejarem. Contribuindo para a melhoria de qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do estudante na Escola, evitando a evasão e favorecendo a integração escola-comunidade.

3.2 Finalidade Cultural

A Escola Municipal Luiz Gatti vê o seu aluno na dimensão de sujeito como nos afirma Dayrell (1992), “trata-se de compreendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios” (DAYRELL, 1992, p.21-29). Esta finalidade encontra apoio em Brandão, 1986:

Implica buscar uma compreensão totalizadora desse outro, conhecendo "não apenas o mundo cultural do aluno mas a vida do adolescente e do adulto em seu mundo de cultura, examinando as suas experiências cotidianas de participação na vida, na cultura e no trabalho" (BRANDÃO, 1986, p.139)

3.3 Finalidade Política Social

Oferecer um ensino de qualidade possibilitando a superação das desigualdades. De acordo com Almeida, “o papel político da escola está em garantir a todos o acesso ao conhecimento como modo de superar a dominação decorrente da distribuição desigual do saber e do acesso à cultura” (ALMEIDA, 2004, p.107). Assim, visamos

formar o educando, um cidadão político, crítico capaz de conhecer e lutar pelos seus direitos, dentro e fora da escola, caminhando na direção da democracia participativa e da superação das desigualdades sociais.

3.4 Finalidade Humanística

Contribuir para o desenvolvimento do aluno, formando cidadãos solidários, conscientes de sua cidadania, criativos, equilibrados, críticos e éticos. Tenta-se um novo olhar, focando a atenção na pessoa como agente transformador de seu meio vivencial. Segundo Dayrell, 1992, a escola deve exercer esta finalidade com propriedade:

Acreditamos que a escola pode e deve ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos. O acesso ao conhecimento, às relações sociais, às experiências culturais diversas podem contribuir assim como suporte no desenvolvimento singular do aluno como sujeito sócio-cultural, e no aprimoramento de sua vida social. (DAYRELL, 1992, p.21-29).

PARTE IV

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

4. A escola como estrutura organizacional

Segundo Libâneo, 2001, a estrutura organizacional vai depender do contexto onde a escola está inserida:

Toda a instituição escolar necessita de uma estrutura de organização interna, geralmente prevista no Regimento Escolar ou em legislação específica estadual ou municipal. O termo *estrutura* tem aqui o sentido de ordenamento e disposição das funções que asseguram o funcionamento de um todo, no caso a escola.. A estrutura organizacional de escolas se diferencia conforme a legislação dos Estados e Municípios e, obviamente, conforme as concepções de organização e gestão adotada... (LIBANEO, 2001, p.117)

A Escola Municipal Luiz Gatti está organizada da seguinte forma:

- Colegiado
- Direção/Vice-Direção
- Coordenação Pedagógica
- Supervisão Pedagógica
- Coordenação de Projeto
- Corpo docente/Conselho de Classe
- Secretaria/Caixa-Escolar/Biblioteca
- Grêmios Estudantil
- Associação de Pais
- Funcionários do Caixa Escolar

4.1- Estrutura física:

Toda área construída ocupa um espaço equivalente a 10.000 m². Todos os espaços estão em estado adequado de uso. Para cumprir suas finalidades, a Escola Municipal Luiz Gatti funciona com a seguinte estrutura física:

| Dependências | Quantidade | Condições de utilização | |
|--------------------------------|------------|-------------------------|------------|
| | | Adequado | Inadequado |
| Almoxarifado | 1 | Sim | |
| Área de serviço | 1 | Sim | |
| Auditório | 1 | Sim | |
| Circulações internas | 8 | Sim | |
| Cozinha | 1 | Sim | |
| Despensa | 1 | Sim | |
| Diretoria | 1 | Sim | |
| Quadra de esportes coberta | 2 | Sim | |
| Recreio coberto (Pátio) | 1 | Sim | |
| Refeitório | 1 | Sim | |
| Sala de Aula | 20 | Sim | |
| Sala de ciências / laboratório | 1 | Sim | |
| Sala de coordenação pedagógica | 1 | Sim | |
| Sala de Informática | 2 | Sim | |
| Sala de Leitura ou Biblioteca | 1 | Sim | |
| sala de multimeios | 1 | Sim | |
| Sala de orientação educacional | 1 | Sim | |
| Sala de professores | 1 | Sim | |
| Sanitário dos alunos | 15 | Sim | |
| Sanitário dos funcionários | 8 | Sim | |
| Secretaria | 1 | Sim | |
| Vestiário dos alunos | 2 | Sim | |
| Jardins | 12 | Sim | |
| Sala do Caixa Escolar | 1 | Sim | |
| Mecanografia | 1 | Sim | |

A escola possui equipamentos que ajudam na implementação de sua proposta pedagógica:

| Equipamentos | Quantidade | Condições de utilização | |
|---------------------------------|------------|-------------------------|------------|
| | | Adequado | Inadequado |
| Televisão | 13 | Sim | |
| Data show (Projetor Multimídia) | 3 | Sim | |
| Computadores | 53 | Sim | |
| Som | 1 | Sim | |
| Microfones | 4 | Sim | |
| Retroprojetor | 2 | Sim | |
| Impressoras | 12 | Sim | |
| Copiadoras | 4 | Sim | |

Para manter todo o espaço limpo e monitorado contamos com a presença de vinte sete funcionários que são contratados pelo Caixa Escolar e um Guarda Municipal.

4.2 Estrutura Pedagógica

A direção exerce o papel central da articulação das diversas coordenações, atuando com uma visão mais ampla na busca da participação e de ações que construam uma visão mais coletiva do processo pedagógico.

O diretor da Escola Municipal Luiz Gatti tem um papel fundamental em todo contexto da escola. Oliveira, Moraes e Dourado comentam o papel político-pedagógico do diretor com muita propriedade:

Assim, compete ao diretor, dentre outros, o papel de articulador e incentivador da participação e de ações colegiadas na escola. Nessa ótica, constitui-se um passo fundamental a criação de órgãos colegiados que

venham possibilitar o processo de discussão com professores, funcionários, alunos e pais de alunos e a tomada de decisão em conjunto acerca das problemáticas em que a escola esteja envolvida, apontando para solução das mesmas. (OLIVEIRA,MORAES,DOURADO,sd,p.1)

A Direção da Escola é eleita pela comunidade escolar para um mandato de três anos. Participam dessa eleição: estudantes maiores de 14 anos; pais ou responsáveis; professores; funcionários e membros da comunidade local. A eleição garante a representatividade daqueles que coordenarão a escola no período do mandato. Esta direção contará com o apoio do Conselho Escolar o que concretizará uma gestão democrática com a participação de toda comunidade escolar.

A coordenação pedagógica da Escola Municipal Luiz Gatti é formada pelo diretor, equipe de coordenadores e o técnico superior de ensino, que é organizada de forma a atender o processo educacional aqui desenvolvido através da articulação de instâncias e momentos variados, mas de forma integradora e coletiva.

Cada turno possui uma coordenação pedagógica geral a qual denominamos “Coordenação Pedagógica de Turno”. Cada modalidade de ensino tem um coordenador fazendo com que o 1º e o 3º turnos tenham um coordenador pedagógico do ensino médio e um coordenador pedagógico do ensino fundamental. O 2º turno possui dois coordenadores do ensino fundamental, por se tratar de um número maior de turmas. Contamos com a presença de um coordenador de projetos que faz o trânsito pelos três turnos, com a finalidade de dar suporte aos professores e articular atividades extraclasse e de interdisciplinaridade.

4.3 Estruturação do Ensino Fundamental/Médio

4.3.1 Tempo e duração

Na Escola Municipal Luiz Gatti, o Ensino Fundamental ocorre a partir do 2º Ciclo (6º ano) e do 3º Ciclo (7º ao 9º ano). Os conteúdos têm cargas horárias semelhantes. Há aulas de Ciências, Educação Artística, Educação Física, Geografia,

História, Inglês, Matemática, Orientação para o Trabalho e Português. Há alguns projetos interdisciplinares que visam integrar conteúdos e atividades.

No Ensino Médio, são oferecidos os 1º, 2º e 3º anos. Os alunos têm aulas de Biologia, Artes, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Português, Química e Sociologia. Procura-se oferecer uma formação voltada para a cidadania e a participação, centrada no desenvolvimento do senso crítico e ainda conteúdos básicos que possibilitem condições de se prestar vestibular, se assim convier ao estudante.

Parte V

5- Proposta Curricular – Uma concepção de educação

5.1 Função Social da Escola

Ultimamente tem havido uma mudança de enfoque nos estudos nesse campo e currículo vem sendo entendido como artefato cultural, à medida que traduz valores, pensamentos e perspectivas e de uma determinada época ou sociedade. Tem sido enfatizado também o processo de constituição do currículo e as formas através das quais ele também constitui identidades de subjetividades. (Santos e Paraíso, 2010)

Desta maneira, através da pesquisa realizada para a construção da proposta pedagógica da Escola Municipal Luiz Gatti, verificou-se que a comunidade escolar compreende a escola como lugar de crescimento individual e coletivo que procura oferecer aos estudantes oportunidades de desenvolver habilidades e competências diversas que poderão proporcionar, no correr dos anos, condições de auto-desenvolvimento e de integração à sociedade. Quanto aos planos curriculares, Silva nos afirma que “Cabe ressaltar que as discussões curriculares inevitavelmente recaem sobre questões relativas ao conhecimento, à verdade, ao poder e à identidade, com maior ou menor ênfase”. (Silva,1999 p.1)

A pesquisa realizada junto aos estudantes e aos pais ou responsáveis, nos mostrou que o foco na formação cidadã e social deve ser complementado com o oferecimento de uma formação e de informações suficientes para que o estudante possa prestar o vestibular, almejando uma formação superior (94% dos que responderam à pesquisa afirmaram desejar fazer vestibular).

Desta maneira é possível verificar que a comunidade escolar compreende o processo educacional marcado pela preocupação com uma formação pautada em valores humanos e sociais evidenciando a busca de direitos, ao mesmo tempo em que se conscientiza sobre deveres e responsabilidades, “tomando os educandos

como sujeitos de direito, os currículos são responsáveis pela organização de conhecimentos, culturas, valores, artes a que todo ser humano tem direito” (documento de acesso exclusivo em meio eletrônico. Disponível em www.moodle.3.gov.br.FDE), mas também, evidencia a necessidade de uma formação para o vestibular. Neste caso o currículo fica entendido como a especificação de objetivos da educação considerados desejáveis e a definição dos conteúdos a serem transmitidos na escola para se atingirem tais objetivos (Santos e Paraíso - Currículo*)

Todo o processo de construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz Gatti, levou a reflexão com relação à discussão e construção de uma proposta curricular que possibilitasse a comunidade escolar uma formação cidadã baseada nos valores culturais e sociais e que também garantisse a formação necessária para preparação dos alunos para o vestibular.

“É função da escola, hoje, entre outras, apresentar ao aluno, com os instrumentos de cada disciplina, as possibilidades de leitura das dimensões do todo, integrando-as interdisciplinarmente, para uma visão de complexidade de realidade.” (documento de acesso exclusivo em meio eletrônico. Disponível em www.moodle.3.gov.br.FDE)

5.2 Construção Curricular

A educação nacional recebeu nova concepção legal a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) o que exigiu uma reelaboração do processo pedagógico e administrativo das escolas. A partir dessa exigência, a Escola Municipal Luiz Gatti realizou um amplo debate com todo o corpo docente buscando assumir os novos princípios legais e integrar-se de forma cada vez mais plena às novas tecnologias educacionais hoje propostas. Segundo Moreira “as reflexões e discussões sobre currículo não podem deixar de recorrer aos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as diversas Diretrizes Curriculares Estaduais e Municipais.” (Moreira, 2002)

O processo de discussão do currículo escolar foi realizado através da composição de uma equipe de professores que promoveu uma ampla divulgação dos princípios legais e de propostas educacionais visando não só a informação dos professores, mas envidando esforços para uma nova compreensão de currículo, inclusive com equalização da tela escolar.

Realizou-se, assim, um processo de construção coletiva, valorizando a participação e um enfoque multidisciplinar, ao contrário de uma concepção horizontal, como nos confirma Lopes(2006), tal concepção se confronta com a idéia de política de currículo como um pacote “lançado de cima para baixo” nas escolas, determinado pelos governos, cabendo às escolas apenas implementar ou resistir a esse pacote”.

5.3 - Concepção de Currículo

As concepções existentes refletem diferentes compromissos e posições teóricas. O que podemos afirmar, no entanto, é que as discussões curriculares envolvem os temas relativos aos conhecimentos escolares, aos procedimentos pedagógicos, às relações sociais, aos valores que a escola inculca, às identidades dos (as) alunos(as). (Silva, 1999)

Através de discussões coletivas, analisando as prescrições dos PCN's e a proposta desta Escola Municipal Luiz Gatti, entendemos que o nosso currículo escolar está plenamente adequado à proposta nacional e busca desenhar uma trajetória de desenvolvimento individual, social e humano do educando auxiliando-o no processo de construção do conhecimento com ênfase em suas responsabilidades sociais, na dignidade humana e na construção de uma sociedade democrática, participativa e justa.

Também fica claro que todos os conteúdos da educação básica devem centrar maior atenção nas habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo

educando, valorizando o aspecto dinâmico e processual da educação na busca de desenvolvimento do senso crítico e da integração social responsável e compreensiva, inclusive nos aspectos de relações humanas e psico-afetivas.

O currículo deve contemplar atividades variadas possibilitando aos educandos experiências diversificadas que estimulem suas potencialidades (inteligências múltiplas) e colaborem na construção de uma compreensão holística da realidade.

Outro aspecto importante do currículo da escola é a formação das competências e habilidades necessárias para que nossos alunos estejam preparados para prestar as provas do vestibular e/ou ENEM. Desta maneira o currículo deve promover o indivíduo no sentido de garantir a continuidade de estudos. Lopes (2006) nos afirma que “a política curricular é, assim, uma produção de múltiplos contextos sempre produzindo novos sentidos e significados para as decisões curriculares nas instituições escolares”.

5.4 Objetivos

Compreende-se todo o processo de formação na Escola Municipal Luiz Gatti como uma construção interativa entre educando e educador, buscando respeitar as capacidades de cada um, mas procurando desenvolver habilidades e competências capazes de formar um cidadão consciente e integrado à sociedade.

A comunidade escolar destacou como meta o desenvolvimento do senso crítico e da participação. Insistiu-se que o foco central de todos os conteúdos deve dirigir para a busca da integração e da informação como auxiliares no processo de desenvolvimento educacional e humano. Assim espera-se contribuir na formação de cidadãos conscientes e capazes de dar prosseguimento à sua vida pessoal, social, profissional e acadêmica, se assim o desejarem.

Em seu artigo “O campo do currículo no Brasil”, Moreira (2001, p.40) relata no resultado de sua pesquisa, que em alguns municípios do país, recentes iniciativas de renovação curricular buscam garantir aos grupos mais subalternizados da população uma aprendizagem mais significativa. A aprendizagem torna-se

significativa quando os conhecimentos anteriores do aluno são inter-relacionados ao novo conteúdo a ser estudado o qual passa a ser incorporado às estruturas de conhecimento, adquirindo significado especial. Moreira(2001) aborda o que é uma aprendizagem significativa:

Na aprendizagem significativa, o aprendiz não é um receptor passivo. Longe disso. Ele deve fazer uso dos significados que já internalizou, de maneira substantiva e não arbitrária, para poder captar os significados dos materiais educativos. Nesse processo, ao mesmo tempo que está progressivamente diferenciando sua estrutura cognitiva, está também fazendo a reconciliação integradora de modo a identificar semelhanças e diferenças e reorganizar seu conhecimento. Quer dizer, o aprendiz constrói seu conhecimento, produz seu conhecimento. (MOREIRA, Antônio,2001. P)

Há a necessidade de se garantir em sua organização que o currículo da escola garanta uma aprendizagem para todos os alunos buscando a igualdade de oportunidades no meio escolar e na sociedade.

5.5 Atividades Letivas

São promovidas atividades diversificadas visando atingir os objetivos descritos. Dentro da sala de aula, insiste-se que o educador busque formas variadas de apresentar e discutir os conteúdos, estimule a leitura e a pesquisa, sugira textos, livros, filmes e outras manifestações culturais e artísticas para que o educando vá se despertando para as mais diversas manifestações (sociais, culturais e educativas). Propõe-se ainda que o diálogo, o debate e as atividades que promovam a interação e a integração sejam realizadas freqüentemente.

Conforme discussões feitas no Encontro Presencial do curso de especialização em Gestão Escolar, a partir do tema “currículo escolar e cidadania”* discutiu-se que “no desenvolvimento do currículo, formar alunos reflexivos implica em prática docente reflexiva, de que as instituições escolares são também

responsáveis, pois a construção do projeto político pedagógico das escolas exige permanente avaliação e formação”(texto 4 presencial currículo escolar e cidadania.)*

As atividades que envolvem o coletivo da Escola como forma de ampliação do espaço da sala de aula, são atividades organizadas por turno ou com os três turnos simultaneamente. Atividades como a OLIMGATTII, a olimpíada escolar interna; o TALENGATTI, SHOW DE TALENTOS, sendo uma oportunidade para o aluno mostrar seus talentos; o CAFÉ COM PROSA, momento dedicado ao encontro com pais com a finalidade de simplesmente conversar, mas que traz uma “aproximação dos mundos – o mundo do cotidiano e as discussões do mundo da escola”; PROJETO MÃOS DADAS, momento com os pais com assessoria de um psicólogo; AMOSTRA CULTURAL, os alunos apresentam trabalhos com o auxílio do professor da área de ciências; apresentações teatrais, palestras e exposições são projetos institucionais realizados na Escola.

O planejamento anual contempla formas variadas e busca sempre oportunidades inovadoras conforme a receptividade e interesse do grupo de educandos. Paralelamente, acontecem atividades específicas para alguns grupos conforme projetos de turma, de área e de escola de acordo com aprovação nas reuniões de planejamento. Pode-se citar como exemplos: atendimento diferenciado para alunos com alguma dificuldade em conteúdos ou com necessidade de reforço e/ou recuperação, atendimento a grupos com maior interesse no vestibular, atividades de educação ambiental, alguma modalidade esportiva específica ou de formação geral. A discussão ampliada acerca da cidadania nos traz “a ética e cidadania, trabalho e consumo, desigualdades sociais, educação para a saúde, educação ambiental, informática, tecnologias são realidades do mundo atual, entre outras, que a escola deve trabalhar, de forma integrada e interdisciplinar, como ponto de partida para a compreensão e complexidade dos fenômenos sociais e suas contradições. (currículo escolar e cidadania)*

Desta maneira é estabelecido um planejamento anual, onde, são realizadas atividades curriculares específicas seguindo as orientações dos PCN's, também realização de atividades de contexto cultural, e organizadas de forma mais coletiva e

* Texto trabalhado no presencial do Curso de Especialização em Gestão Escolar da UFMG 2010

* Texto trabalhado no presencial do Curso de Especialização em Gestão Escolar da UFMG 2010

com ações integradas e interdisciplinares, como acontece nos casos de temas como feira cultural e meio ambiente dentre outros. Também estabelece a organização de trabalho de campo segundo projetos pedagógicos específicos. Podem-se citar como exemplo, as viagens a reservas ecológicas, a museus ou a cidades históricas, atividades esportivas e de lazer.

Terigi (1999) nos ajuda a compreender esse processo de recontextualização do conhecimento escolar. O que o estudante aprende é produto, o resultado de um processo que não inclui, muitas vezes, o percurso de construção dos conhecimentos apresentados. Há, portanto, certo grau de descontextualização nos conteúdos escolares devido ao processo, já que saberes e as práticas produzidas nos âmbitos de referência do currículo não podem ser ensinados tal como funcionam em seu contexto de referência. Portanto há necessidade – preocupação constatada freqüentemente nas reuniões de docentes - de se evitar uma forte descontextualização para não perder o sentido dos conteúdos. (Terigi 1999)

Visando atingir os interesses do aluno, conforme resultados de pesquisa, a Escola Municipal Luiz Gatti tem em seu currículo conteúdos como: Sexualidade, Violência, Drogas, Esportes, Reportagens, Ecologia, Saúde, Adolescência, Artes, Vestibular, Profissão, Educação, Relações Humanas... Ética e Valores são trabalhados em todas as disciplinas tendo como alvo a interdisciplinaridade. Fazenda (1996) reflete a respeito da integração entre as disciplinas:

A interdisciplinaridade pressupõe um trabalho de equipe em que cada participante seja capaz de observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especialidade, estabelecendo a problemática de pesquisa de maneira clara, numa linguagem acessível e segundo regras comuns. (FAZENDA, Ivani, 1996)

Dentro da sala de aula, insiste-se que o educador busque formas variadas de apresentar e discutir os conteúdos; estimule a leitura e a pesquisa, sugira textos, livros, filmes e outras manifestações culturais e artísticas para que o aluno vá se despertando para as mais diversas manifestações (sociais culturais e educativas). Propõe-se ainda que o diálogo, o debate e as atividades que promovam a interação e a integração sejam realizadas freqüentemente.

Parte VI

6 - TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR:

A organização do tempo escolar na Escola Municipal Luiz Gatti foi construída atendendo a necessidade da comunidade escolar. Cavaliere(2007) destaca a importância do tempo escolar para a vida do aluno:

A organização social do tempo é um elemento que simultaneamente reflete e constitui as formas organizacionais mais amplas de uma dada sociedade. Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo a mais importante referência para a vida das crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para a organização da vida em família e da sociedade em geral. (CAVALIERE, 2007, p. 1015)

O tempo em nossa escola é flexibilizado, a fim de atender as diversas propostas dos projetos pedagógicos sugeridos pela comunidade escolar. Frago,1995, diz a respeito deste tempo construído social e culturalmente:

O tempo escolar é, portanto, concomitantemente, um tempo pessoal e um tempo institucional e organizativo. Podendo ser considerado como um poderoso instrumento no processo educacional já que, nele, a aprendizagem e a história podem ser compreendidas não só como um processo de seleções e opções, de ganhos e perdas, mas sim, como um processo de avanços e progressos; um tempo construído social e culturalmente (FRAGO, 1995, p.61)

A Escola Municipal Luiz Gatti trabalha com módulos aula de 60 minutos em uma jornada regular de 20 aulas por semana. Os módulos são distribuídos entre

diversos conteúdos buscando proporcionar ao educando possibilidade de perceber enfoques diferenciados.

O espaço utilizado ainda é, em sua maior parte, a sala de aula. Para melhor utilização desse espaço, a escola funciona com salas fixas, onde o professor responsável procura construir um ambiente que possibilite maior aproveitamento durante o espaço de tempo disponível para seu trabalho junto ao educando. Tem-se como objetivo que estas salas fixas se tornem, de fato, salas-ambiente, como laboratórios preparados para melhor atender o educando e possibilitando mais envolvimento no processo de aprendizagem.

A escola possui um laboratório de ciências devidamente preparado para atendimento a conteúdos próprios do Ensino Fundamental e Médio. Há uma sala com uma bancada preparada para atendimento de experiências mais voltadas para conteúdos ligados a Química (sala 01) e outra sala com bancadas laterais mais utilizadas para experimentos de Física (sala 11).

Contamos com uma sala multimídia, disponível para todos os professores, com DVD, data show e um computador, todos interligados, possibilitando apresentar filmes ou realizar apresentações utilizando o computador através de programas de apresentação de slides ou CD-ROM.

A escola possui dois laboratórios de informática, que estão sob as responsabilidades dos agentes de informática, que tem como função assessorar os professores no uso da sala de informática; dar manutenção em todos os computadores da escola; participar de cursos de formação. Todos os professores podem usar este espaço com o apoio do agente de informática para tornarem as aulas mais agradáveis garantindo o acesso do estudante as tecnologias de informação.

A área de educação física tem à sua disposição dois vestiários (um masculino e um feminino) que oferecem as condições para a higiene pessoal do aluno após a prática da educação física. Possui duas quadras cobertas. Dispõe-se de uma ampla área de circulação com uma quadra de peteca improvisada. Neste espaço há duas mesas de ping-pong.

Há um amplo e arejado pátio, com a maior parte coberta, normalmente utilizada para eventos da Escola que reúna alunos de um ou mais turnos ao mesmo tempo. Para tais eventos, a Escola dispõe de uma aparelhagem de som, que contempla a escola dentro de sua necessidade.

Para eventos fechados, com um público de até 180 pessoas, a Escola oferece um auditório, com ventiladores e amplas janelas para circulação de ar, microfone, som, DVD, vídeo, data show e um palco.

Para a merenda dos alunos, há uma cantina com mesas fixas onde é servida a merenda produzida na própria escola. A cozinha da escola possui os equipamentos necessários para a prestação de seu serviço com boa qualidade.

A biblioteca busca desenvolver uma metodologia que a transforme em um dos centros de informação da Escola. Hoje é a Biblioteca Polo da região, onde atende toda comunidade.

É importante frisar que a Escola possui jardins bem cuidados visando constituir um ambiente agradável para comunidade escolar.

A Escola dispõe de uma sala, onde os professores se reúnem nos intervalos e reuniões. As salas da coordenação de turno, coordenação pedagógica e da supervisão visam atender toda a comunidade escolar, recebendo diariamente estudantes, professores, pais e responsáveis.

A sala de mecanografia atende exclusivamente às solicitações de professores, coordenadores e direção visando manter um padrão de qualidade nas atividades pedagógicas e administrativas da Escola.

A secretaria conseguiu se organizar adequadamente e apresenta alta qualidade nos serviços prestados à comunidade escolar. (Citar quem trabalha na biblioteca – quantos funcionários, formação, horário de funcionamento...)

A Escola Municipal Luiz Gatti implantou a ESCOLA INTEGRADA desde o início de 2009. Com a Escola Integrada, a Prefeitura de Belo Horizonte visa atender alunos dentro e fora do espaço escolar:

É uma inovação no processo educativo para as crianças das comunidades atendidas por este programa, onde as atividades são realizadas em espaços próximos à escola que são transformados em locais de aprendizagem. Com a escola integrada, os alunos das escolas da prefeitura de Belo Horizonte recebem formação educacional diferenciada, ao mesmo tempo em que intensificam o relacionamento com a comunidade. (PORTAL DE INFORMAÇÕES E SERVIÇO-PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2010)

Atualmente atende-se a duzentos e cinqüenta alunos, que participam de diversas atividades. Todas as atividades contam com a ajuda de oficinairos, estagiários e uma professora comunitária. Cabe à professora comunitária organizar a matriz curricular com o apoio da direção. A matriz curricular nasce da demanda do coletivo de alunos e de oficinairos disponíveis.

A Escola Municipal Luiz Gatti conta com o apoio de diversos parceiros na otimização dos espaços. São parceiros: AMCAM (Associação dos Moradores do Conjunto Maldonato), Igreja Aliança Eterna, Igreja São Paulo da Cruz, Igreja Santa Gema, Igreja Betuel, Clube do Barreiro (Projeto Gam) e Igreja Presbiteriana.

Parte VII

7 - PROCESSO DE DECISÃO

O diretor da Escola Municipal Luiz Gatti tem um papel fundamental em todo contexto da escola. Compete ao diretor, dentre outros, o papel de articulador e incentivador da participação e de ações colegiadas na escola. Nessa ótica, constitui-se um passo fundamental a criação de órgãos colegiados que venham possibilitar o processo de discussão com professores, funcionários, alunos e pais de alunos e a tomada de decisão em conjunto acerca das problemáticas em que a escola esteja envolvida, apontando para solução das mesmas. Desta maneira trabalha-se dentro do princípio de uma gestão democrática.

A direção da Escola Municipal Luiz Gatti é composta por um Diretor e Vice-Diretor. A escolha dos ocupantes do cargo em comissão de Diretor de Estabelecimento de Ensino e da função pública de Vice-Diretor de Estabelecimento é feita em eleição direta e secreta com a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar, de acordo com o processo eleitoral estabelecido na legislação vigente , para mandato de três anos.

O Diretor e o Vice- Diretor da Escola compõem a equipe de Coordenação Pedagógica, junto com Técnico Superior de Ensino e professores escolhidos entre os seus pares.

A direção da Escola Municipal Luiz Gatti obteve mais autonomia, desde o início do ano de 2010, resultado das lutas em favor da democratização da educação. Acreditamos que uma gestão democrática se faz quando existe uma relação de confiança.

Todas as decisões da Escola são discutidas, avaliadas e deliberadas pelo Conselho Escolar que é a instância de representação dos diversos segmentos com representantes dos professores, demais trabalhadores em educação (funcionários,

secretaria, biblioteca, supervisão), pais e responsáveis e estudantes. Todos os representantes são eleitos por seus respectivos segmentos. O diretor (a) da Escola é o presidente do Conselho Escolar. Seguindo orientações da Secretaria Municipal de Belo Horizonte, o Conselho Escolar / Colegiado deve elaborar e manter seu próprio estatuto, com a apresentação de suas competências, caráter, composição, funções, presidência, funcionamento, mandato, eleição, quorum para funcionamento, disposições gerais, aprovado em assembléia escolar.

O fórum de articulação das diversas coordenações é o Conselho Pedagógico Administrativo, presidido pela direção da Escola. É formado pelo Conselho Escolar, por todos os coordenadores pedagógicos de turno, coordenadores pedagógicos do ensino fundamental e do ensino médio, o técnico superior de ensino lotado na Escola (supervisão), um representante da biblioteca e da secretaria. Este Conselho delibera acerca de questões disciplinares, propostas políticas-pedagógicas que contribuem para a melhoria das relações da escola com a comunidade escolar.

O processo de enturmação é realizado pelo Conselho de Classe que pondera as posturas, atitudes, relacionamentos, progressos e aprendizagem de cada aluno buscando verificar qual a melhor opção para o aluno, sem com isso, perder de vista a constituição da turma em que se procura formar.

O remanejamento entre turmas ocorre por decisão do Conselho de Classe, ponderando as solicitações e necessidades que concorram para o melhor desenvolvimento educacional, social e psico-afetivo do aluno.

Em 2009 houve um movimento para que a Associação de Pais fosse criada. Este segmento começou com o Projeto de Mãos Dadas que tinha como alvo trazer os pais ou responsáveis para participarem e interagirem com os problemas da escola bem como buscar soluções. No início de 2010 os pais se organizaram e criaram a Associação de Pais. Desta forma a Escola está continuamente propondo a ampliação dos espaços de decisão.

A Associação de Pais da Escola Municipal Luiz Gatti tem como finalidade representar os interesses deste segmento.

Dentro do processo de decisão, o Grêmio Estudantil é a organização que representa os interesses dos estudantes da Escola Municipal Luiz Gatti. Ele permite

que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. Para isso é necessário que construam seu próprio caminho.

A Caixa Escolar da Escola Municipal Luiz Gatti delibera todas as questões da gestão financeira. Conta com o Conselho Fiscal que referenda e fiscaliza toda a movimentação financeira. Para a execução de qualquer projeto que exija o uso de recursos financeiros, caberá ao Caixa Escolar com a atuação do Conselho Escolar administrar tais recursos sejam eles de fonte municipal ou federal, construindo uma gestão democrática e participativa.

Parte VIII

8 - Relações de trabalho

As relações de trabalho dentro de uma escola acontecem entre os diversos sujeitos que interagem em todo tempo no processo educativo. A Escola Municipal Luiz Gatti possui uma estrutura própria, construída com a participação de toda comunidade escolar pautada numa gestão democrática. O corpo docente, secretaria, biblioteca, agentes de informática, oficinairos da Escola Integrada e auxiliares de serviços têm suas funções especificadas de forma clara e objetiva. Estas relações possibilitam não só o cumprimento das tarefas, mas também a troca de experiência contribuindo para o desenvolvimento de toda comunidade escolar.

As coordenações pedagógicas da Escola Municipal Luiz Gatti são organizadas de forma a conhecer e acompanhar o processo educacional desenvolvido. Atuando auxiliando na articulação de instâncias e momentos variados, sempre de forma integradora e coletiva, buscando promover a sinergia necessária à obtenção dos resultados esperados.

O Conselho Escolar e a direção exercem o papel central da articulação das diversas coordenações, atuando com uma visão mais ampla na busca da participação e de ações que construam uma visão mais coletiva.

Cada turno possui a coordenação pedagógica geral a qual denominamos “Coordenação Pedagógica de Turno” – responsável direta pelo funcionamento do turno - e coordenações pedagógicas que fazem o acompanhamento pedagógico junto ao estudante, aos professores e pais.

As coordenações pedagógicas são responsáveis em articular e coordenar as atividades da Escola fazendo que as decisões tomadas no coletivo sejam planejadas e implementadas. As coordenações pedagógicas são integradas com todos os segmentos da Escola fazendo com que os resultados sejam sempre o fruto de um trabalho coletivo e voltado para o objetivo maior que é o desenvolvimento do aluno.

A Coordenação Pedagógica de Turno é responsável pela articulação e organização administrativa do turno, cuidando da organização do tempo, do espaço e da disciplina. A Coordenação Pedagógica por Modalidade de Ensino (Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental e Coordenação Pedagógica do Ensino Médio) se dedicam a acompanhar o desenvolvimento escolar dos estudantes, atendendo educando e os pais ou responsáveis. Posteriormente os resultados destes encontros são levados ao conhecimento do grupo de professores, evidenciando como estratégia pedagógica a compreensão e o acompanhamento conjunto, visando a conseguir resultados cada vez mais positivos e integrados.

A Escola Municipal Luiz Gatti conta com um coordenador de projeto que busca articular projetos e atividades que promovam a interação e integração entre profissionais visando a melhoria da qualidade do ensino.

Os alunos da Escola Municipal Luiz Gatti sabem da existência de normas, que pautam os relacionamentos no dia a dia e que estas normas foram construídas com a participação de toda comunidade escolar.

Parte IX

9 - Avaliação:

A avaliação na Escola Municipal Luiz Gatti procura privilegiar o processo educacional, valorizando conteúdos, mas dando maior prioridade ao empenho, dedicação e posturas desenvolvidas pelos educandos. Realiza-se um acompanhamento da dedicação dos estudantes, procurando identificar seu empenho e as etapas que vai superando. Trata-se da busca de uma avaliação processual e contínua.

Procurando evitar percepções reducionistas ou particularizadas, o Conselho de Classe torna-se fundamental para a compreensão do processo realizado junto aos educandos, avaliando sob diversos aspectos o comprometimento, a dedicação e a aprendizagem apresentada pelos estudantes, seja como turma, seja individualmente.

A coordenação pedagógica tem a oportunidade de conciliar os diversos aspectos apresentados pelos professores e, em conjunto, realizar todos os esforços possíveis para que o processo educacional atinja os objetivos esperados e que o acompanhamento que se fizer necessário seja buscado principalmente com o apoio, a conscientização e o acompanhamento da família.

É fundamental registrar que a avaliação é compreendida como um instrumento de conhecimento e de subsídio para intervenção na realidade da turma e do educando. Portanto, ela possui um caráter de acompanhamento e de diagnóstico constante, auxiliando na orientação e redimensionamento, quando necessário, da prática pedagógica.

9.1 Instrumentos

Considerando que o processo educacional é o mais importante, a Escola Municipal Luiz Gatti, conforme a especificidade de cada conteúdo tem procurado utilizar os mais diversos instrumentos conforme os objetivos previstos.

Cada professor tem a autonomia para propor os instrumentos a serem utilizados, insistindo-se na proposição de que quanto maior a alternância de tipos de instrumentos melhor as possibilidades de se avaliar o educando de forma mais integral. Assim, utilizam-se de atividades diárias para acompanhar o processo de aprendizagem e também avaliar de forma processual os estudantes. Propõem-se “trabalhos” com formatos variados, pesquisas estruturadas possibilitando a criatividade.

As avaliações são individuais e/ou em grupos, oportunizando a percepção da interação social e suas disposições com equipes e situações variadas.

Utilizam-se provas com estilos variados procurando possibilitar ao educando condições de estar preparado para se submeter a uma diversidade questões. Neste processo avaliativo tenta se garantir a preparação dos estudantes para prestar concursos, vestibulares, diversos tipos de processos de seleção seja para empregos ou outras atividades escolares.

As atividades de integração e socialização são amplamente valorizadas não só como incentivo à participação, mas como forma de conscientização da importância das atividades que envolvam vários segmentos da Escola e as possibilidades educacionais e formadoras das diversas atividades alternativas seja do ambiente necessariamente escolar, seja abrindo espaço para as demais oportunidades da vida do educando.

Embora sejam utilizados índices numéricos para a avaliação, diante do Conselho de Classe, estes valores são relativizados tendo o Conselho total autonomia na tomada de decisões em relação a cada um dos educandos. Os aspectos subjetivos da avaliação são garantidos. As informações apresentadas pelos professores são diligentemente discutidas e utilizadas como auxílio no processo de avaliação dos educandos.

9.2 Instâncias

Assim a avaliação é realizada em duas instâncias. A primeira é a sala de aula, onde o professor mantém contato constante com o educando e com a turma. Este acompanhamento é importantíssimo por ser construído no dia-a-dia, de forma próxima e mais constante.

Em casos em que o professor perceba alguma dificuldade ou problema, ele pode recorrer à coordenação do turno ou à coordenação pedagógica que, além da orientação ao aluno, poderá proceder a coleta de mais informações, solicitando a presença dos responsáveis para esclarecimentos, acompanhamento e orientação.

A segunda é o momento de avaliação que se dá no Conselho de Classe com a presença de todos os professores que atuam junto à turma. É um momento riquíssimo, pois oportuniza a compatibilização das diversas observações e avaliações realizadas pelos educadores. O Conselho de Classe procura esclarecer o processo dedicado a toda a turma e a cada educando em particular, completando registros e definindo ações a serem empreendidas com vistas a colaborar no processo de formação e desenvolvimento do estudante.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria Isabel (org). **Retrato da Escola no Brasil**. Brasília, 2004.

AZEVEDO, Maria Lins de Azevedo. **O Projeto Político Pedagógico no Contexto da Gestão Escolar**. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 18/08/2010

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u1_saibam_ais8.pdf Acesso em 27/07/2010

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como cultura**. SP: Brasiliense. 1986.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 19/08/2010

COSTA, Vera Lúcia. **Função social da Escola**. Disponível em: http://www.drearaquaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf. Acesso em 23/07/2010

DAYRELL, Juarez T. **A Educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa**, A Educação em Revista. B.H.(15):21-29. Jun 1992.

DAYRELL, Juarez T. **A ESCOLA COMO ESPAÇO SÓCIO-CULTURAL**. Disponível em <http://www.fae.ufmg.br/objuventude/textos/ESCOLA%20ESPACO%20SOCIOCULTURAL.pdf> Acesso em 5/08/2010.

Documento de acesso exclusivo e meio eletrônico . **O currículo como instrumento de viabilização do direito**. Disponível em WWW.moodle.3.gov.br/FDE

FAZENDA, Ivani Catarina Alves et al. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FRAGO, Antonio Viñao. **Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones**. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 0, p. 63-82, set./dez., 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34ª ed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de currículo**. *Currículo sem Fronteiras*, v.6, n.2, pp.33-52, Jul/Dez 2006

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S. **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola**. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: nos anos noventa**. *Currículo sem Fronteiras*, v.1, n.1, pp.35-49, Jan/Jun 2001

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: Limites e Avanços**. *Educação & Sociedade*, ano XXI, nº73, Dezembro/00

NAVARRO, Ignez Pinto. **Conselho Escolar e a aprendizagem na escola**. MEC/SEB, 2004, p. 38-40 (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 2, Parte VII e VIII)

OLIVEIRA, João Ferreira; MORAES, Karine Nunes; DOURADO, Luiz Fernandes. **O papel político-pedagógico do diretor.** Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar/pdf/saibamais_1.pdf. Acesso em 01-09-2010.

Participação dos Professores na Escola Dinis Augusto Saraiva. Disponível em: http://www.ipv.pt/millenium/Millenium25/25_34.htm acesso em :11/08/2010.

PORTAL DE INFORMAÇÕES E SERVIÇO-PREFEITURA DE BELO HORIZONTE Disponível em: <http://portal7.pbh.gov.br/portalservicos/view/paginas/linhaVidaTemas.jsf>. Acesso em 7/08/2010.

SOUZA, Ângelo Ricardo, **CAMINHOS POSSÍVEIS NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA 1** Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/canais_texto1. Acesso em 22/08/2010

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** Cidade: Editora, 1988

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 11. ed. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** Campinas: Papirus, 1998.

SANTOS, Lucíola Licínio Paixão e Paraíso, Marlucy Alves Paraíso. **Currículo.** Texto trabalhado no presencial do Curso de Especialização em Gestão Escolar da UFMG 2010

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TERIGI, Flavia. **Curriculum: Itinerarios para apreender un territorio.** Buenos Aires, Santillana, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos A. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico**. In: VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998.